



CRAS

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARQUITETURA E URBANISMO

CRAS

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Fernanda Spillere Bif

Trabalho Final de Graduação apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Orientador: Giuliano Colossi

Criciúma, Novembro de 2010.

Sumário

1. Introdução.....	01
1.1 Problemática.....	02
1.2 Justificativa.....	03
2. Objetivos.....	04
2.1 Objetivo geral.....	04
2.2 Objetivos específicos.....	04
3. Famílias em situação de vulnerabilidade social.....	05
3.1 Situação atual das famílias em situação de vulnerabilidade social.....	09
3.2 Histórico da Assistência Social no Brasil.....	13
4. História do CRAS.....	16
4.1 O CRAS.....	17
4.2 Ações mínimas desenvolvidas pelo CRAS.....	21
5. Análise dos CRAS existentes em Criciúma.....	25
6. Referenciais Arquitetônicos.....	43

Sumário

7. Área estudada.....	47
7.1 Apresentação do Recorte.....	49
7.2 Justificativa do Recorte.....	51
7.3 Análise do Recorte.....	52
7.4 Análise do Terreno.....	56
8. Conceituação do Tema.....	60
8.1 Conceito.....	60
8.2 Memorial de intenções.....	60
8.3 Programa de necessidades e pré-dimensionamento.....	62
8.4 Organograma.....	63
..	
9. Partido Arquitetônico.....	64
10. Anexos.....	69
11. Bibliografia.....	72



“A verdadeira felicidade está na própria casa, entre as alegrias da família.” Léon Tolstoi

1. Introdução

O presente trabalho final de graduação tem como objetivo a elaboração de uma edificação para utilização como “CRAS – Centro de Referência de Assistência Social” . Além disso, pesquisar sobre os problemas e as possíveis soluções dos riscos sociais que esses usuários (crianças, idosos, portadores de deficiência ou não e jovens) estão sujeitos.

Família e comunidade são instituições básicas da vida humana. Sem elas não viveríamos em sociedade e não teríamos civilização. Antropologia à parte, todas as pessoas - das crianças aos idosos, mulheres e homens, com deficiência ou não - possuem necessidades, maiores ou menores. Igualmente, as famílias que as formam e as comunidades que as abrigam também guardam necessidades e demandam atenção integral do Estado. (Russo, 2006).

A pobreza e a violência existente na comunidade tendem a potencializar os efeitos negativos associados com fatores de risco internos à família, como a violência doméstica, o alcoolismo e a depressão. No entanto, na ausência destes fatores, a pobreza e a violência não atuam como risco para estas famílias, uma vez que parecem ser moderadas pela presença de fatores de proteção, tanto internos como externos à família, como as características pessoais dos seus membros, a coesão familiar, apoio conjugal/social e o apoio da assistência social pública.



Família . Fonte:<http://1.bp.blogspot.com/>



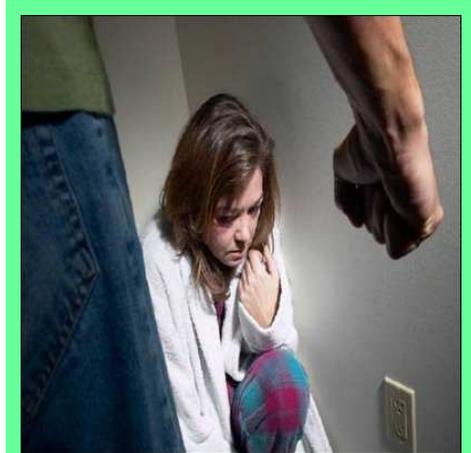
Por isso é fundamental que essas famílias, em risco de vulnerabilidade social, estejam em ambientes onde as mesmas possam se ajudar e viver em conjunto, aprendendo e valorizando a própria família.

1.1 Problemática

A pobreza tem vários sentidos, seu sentido material significa carência material envolvendo as necessidades da vida como alimentação, vestuário, alojamento e cuidados de saúde. Pobreza neste sentido pode ser entendida como a carência de bens e serviços essenciais. Falta de recursos econômicos nomeadamente a carência de rendimento ou riqueza. Mas também existe um lado mais espiritual que significa que a pessoa é sozinha, vulnerável, e sem auto-estima.

Essa pobreza espiritual vem sendo explorada em muitas pesquisas como um fator de risco potencial para o desenvolvimento das pessoas. Viver na pobreza constitui-se, muitas vezes, em um fator de risco que ameaça o bem-estar das pessoas, limitando suas oportunidades de desenvolvimento (Nunes, 1994; Zimmerman & Arunkumar, 1994).

A inserção de um CRAS na comunidade e nas histórias das famílias possibilita uma intervenção, pois assim seria possível compartilhar as relações familiares, conhecer as dificuldades enfrentadas por elas no cotidiano e promover atividades de reflexão que proporcionam bem-estar, apoio emocional e instrumental e melhoria da qualidade de vida do bairro.



Violência Doméstica. Fonte: http://4.bp.blogspot.com/_grSyOiusGZQ/SSW7NcUfKVI/AAAAAAAAAB9c/foTVKtLFWJk/s400/violencia_domestica_zorate.jpg



Pobreza. Fonte: http://4.bp.blogspot.com/_aUdskjyLKWl/TG8-gZc5nml/AAAAAAAAABc4/4mCLGgQKxOM/s1600/pobreza%5B1%5D.jpg

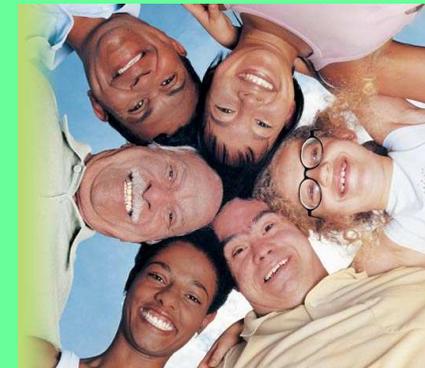


1.2 Justificativa

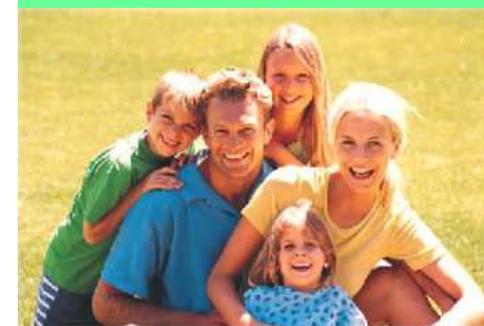
A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal; é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e morais, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

No decorrer da evolução histórica, a família permanece como matriz do processo civilizatório, como condição para a humanização e para a socialização das pessoas. A educação bem-sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido, é, e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. (Petrini, 2003)

De fato, percebe-se a carência de serviços de apoio as famílias e além de insegurança e carência de equipamentos públicos na Região da Próspera que compreende os bairros Brasília; Argentina; Santa Isabel; Linha Anta; Linha Batista; Linha Cabral; Buenos Aires/Mosqueteiro; Nossa Sra Salete; Vila Rica; Próspera; Demboski e Imigrantes. Necessita-se assim, de um CRAS bem qualificado que desenvolva atividades promovendo o aprendizado e fortalecendo os vínculos familiares nessa área, promovendo assim uma melhoria na cidade de Criciúma.



Família. Fonte: <http://www.apsdown.com.br/wpcontent/uploads/2010/08/INCLUSAO.jpg>



A beleza de uma família.
Fonte: <http://familiaschwengel.nireblog.com/post/2008/07/26/a-beleza-de-uma-familia>



2. Objetivos

GERAL

O objetivo desse trabalho é desenvolver um projeto arquitetônico de um CRAS – Centro de Referência de Assistência Social - na Região do Bairro Próspera em Criciúma.

ESPECÍFICOS

a) Fazer um embasamento teórico para compreender como os procedimentos históricos de atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade social ainda influenciam as decisões projetuais;

b) Obter o conhecimento do território e identificação de situações de maior vulnerabilidade social e de risco pessoal e social (abusos, violência, negligência, abandono, trabalho infantil, discriminação e outros);

c) Levantar argumentos positivos e negativos sobre a situação das famílias em situação de vulnerabilidade no Brasil e em Criciúma;

d) Buscar referenciais de situações físicas atuais no atendimento dos CRAS;

e) Promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários na Região da Próspera. E inserir as famílias na rede de serviços socioassistenciais e/ou em outros serviços públicos.



3. Famílias em situação de vulnerabilidade social

Vulnerabilidade refere-se a uma predisposição individual para apresentar resultados negativos no desenvolvimento (Masten & Garmezy, 1985). Ela está relacionada com uma predisposição para desenvolver uma desordem específica ou com uma susceptibilidade geral ao *stress*. A vulnerabilidade aumenta a probabilidade de um resultado negativo ocorrer na presença de um fator de risco. Contudo, ela opera somente na presença dele, ou seja, sem o risco, ela não tem efeito (Cowan e cols., 1996).

Vários fatores estão relacionados com a vulnerabilidade. Características inatas ou adquiridas durante a gestação e primeira infância (vulnerabilidade primária) e características desenvolvidas a partir das interações posteriores da criança com o ambiente (vulnerabilidade secundária) contribuem para a predisposição a apresentar algum problema no desenvolvimento. Fatores externos também podem desencadear vulnerabilidade, quando, por exemplo, práticas educativas ineficazes tornam a criança vulnerável para desenvolver problemas de comportamento na presença de altos níveis de *stress* familiar. Alguns aspectos da vulnerabilidade podem ser observados através de mensuração (características pessoais, como ansiedade e temperamento), outros, entretanto, podem ser observados somente em resposta ao *stress* (reações somáticas, por exemplo; Masten & Garmezy, 1985).



Gravidez na adolescência.
Fonte:<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://nickmartins.com.br/atualidades/wp-content/uploads/2010/09/risco-gravidez-precoce.jpg&im>



Vícios resultante da vulnerabilidade.
Fonte:http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://4.bp.blogspot.com/_



Várias pesquisas em Psicopatologia do Desenvolvimento demonstram que, apesar da influência do risco, algumas pessoas parecem superar os desafios impostos por ele, não sendo vulneráveis (Rutter, 1985, 1987, 1993, 1996; Werner & Smith, 1992; Zimmerman & Arunkumar, 1994). Estas pessoas foram consideradas pelos teóricos do assunto, inicialmente, como invulneráveis. Atualmente, pesquisadores têm se referido a elas como resilientes (Cowan e cols., 1996; Rutter, 1987, 1993).

Como é possível observar, para analisar os processos de resiliência e vulnerabilidade, é necessário examinar fatores de risco e proteção em interação.

Vários fatores contribuem para que uma pessoa esteja resiliente ou vulnerável em determinada situação, como a incidência de vários fatores de risco, as predisposições para o desenvolvimento de alguma doença ou conseqüências negativas, as características e habilidades pessoais, a coesão familiar e o apoio social. Contudo, é necessário analisar, também, a maneira como a pessoa percebe e enfrenta a situação estressante, decorrente dos processos proximais ocorridos entre ela e o ambiente, bem como a influência do contexto e do tempo em que ela está vivendo.



Fonte: <http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/foto>



Fonte: <http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://i0.ig.com/fw/7h/9g/no/7h9gnoy1n762j6zkgp2hh1yfxv.jpg&imgrefurl=http://>



Somente a partir de uma análise criteriosa de todos estes aspectos pode-se afirmar se a pessoa está sendo resiliente ou vulnerável frente a um evento estressante em determinado momento de sua vida.

O pertencimento a uma família pode ser considerado um fator de proteção ou de risco. Em alguns casos, a família pode ser vista como um fator de proteção para a resiliência. Várias características estão relacionadas com resiliência, como por exemplo, o vínculo positivo entre a criança e seus pais (ou cuidadores), a ausência de divórcio e de discórdia conjugal severa e o enfrentamento positivo de problemas (Hawley & DeHaan, 1996). Famílias que apresentam coesão, aconchego e estabilidade, tanto na vida pessoal como nos ambientes em que se encontram, nas quais as relações pais-filhos são permeadas por afeto, equilíbrio de poder, cuidados adequados e disciplina consistente são mais prováveis de terem filhos resilientes.

Segundo Hawley & DeHaan (1996),

“A literatura sobre resiliência identifica vários fatores relacionados com ela no âmbito familiar: compromisso mútuo, comunicação aberta entre seus membros, coesão, adaptabilidade, espiritualidade, relacionamento, tempo de permanência juntos e eficácia.”



União. Fonte: www.novorumominde.blogspot.com/2009



Crianças. Fonte: CRAS Santa Luzia.



Atualmente, o divórcio parece ser um ponto de interseção nesta classificação. Para determinadas famílias, ele é encarado como um evento normal e esperado, para outras, entretanto, ele é visto como algo inesperado (Cowan, 1991). Neste sentido, Elder (1991) enfatiza a importância dos fatores de risco e proteção serem analisados sempre com relação ao tempo em que as transições estão acontecendo para cada pessoa. A viuvez, por exemplo, certamente traz riscos diferenciados quando acontece aos vinte ou aos setenta anos.

Se, durante a interação com os fatores de risco, a família consegue se manter coesa, com cada membro desempenhando seu papel com competência, pode-se inferir que a família está apresentando resiliência, contribuindo para a resiliência individual de seus membros. Se, pelo contrário, existem distorções nestes papéis, como, por exemplo, violência doméstica na relação entre pais e filhos, pode-se dizer que a família está sendo vulnerável.

A importância desses estudos sobre vulnerabilidade e resiliência familiar reside na identificação de fatores que habilitam as pessoas a lidarem efetivamente num espaço de assistência social, superando os eventos de vida estressantes. A assistência social deve ser prestada a quem dela necessitar. É um direito do cidadão e dever do Estado. Portanto se faz necessário um lugar adequado de assistência social que desenvolva projetos de serviços e atividades promovendo o equilíbrio mútuo entre famílias.



3.1 Situação atual das famílias brasileiras em situação de vulnerabilidade social

É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal; é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e morais, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. Uma das provas mais evidentes da existência de uma família é o viver juntos sob o mesmo teto. Isto significa que a noção de casa implica compartilhar um determinado modo de vida, constituindo o que pode ser denominado de convivência familiar.

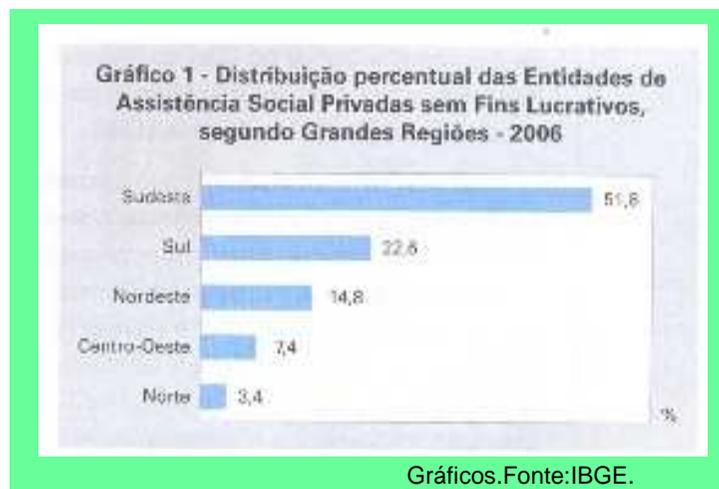
O termo exclusão social tem sentido temporal e espacial: um grupo social está excluído segundo determinado espaço geográfico ou em relação à estrutura e conjuntura econômica e social do país a que pertence. No Brasil, esse termo está relacionado principalmente à situação de pobreza, uma vez que as pessoas nessa condição constituem grupos em exclusão social, porque se encontram em risco pessoal e social, ou seja, excluídas das políticas sociais básicas (trabalho, educação, saúde, habitação, alimentação). O Brasil não é um país pobre, e sim um país desigual. Há no País 56,9 milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza e destas, 24,7 milhões vivem em extrema pobreza (IBGE, 2003). A situação de vulnerabilidade social da família pobre se encontra diretamente ligada à miséria estrutural, agravada pela crise econômica que lança o homem ou a mulher ao desemprego ou subemprego.



3.1 Situação atual das famílias brasileiras em situação de vulnerabilidade social

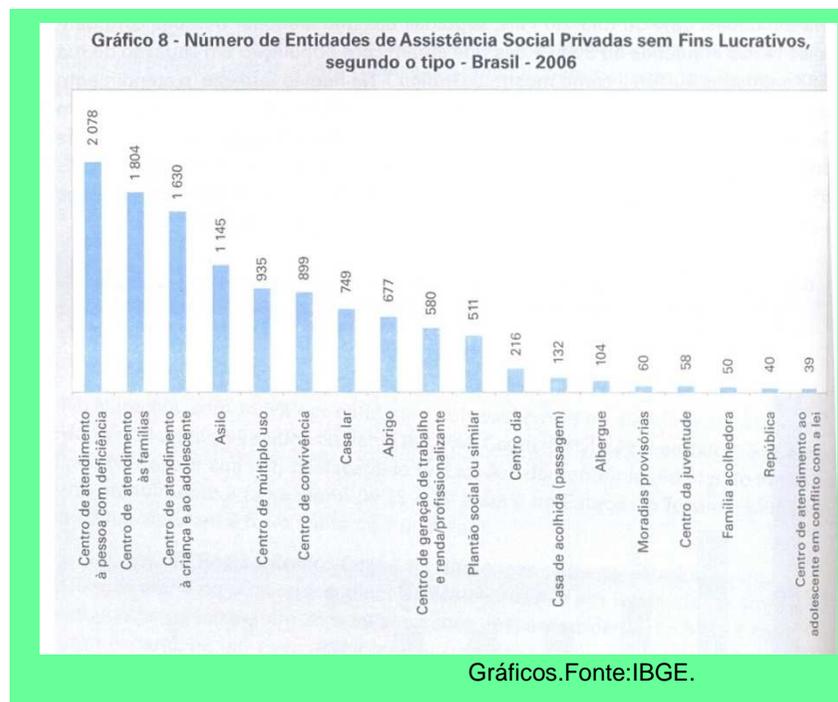
Para Kaloustian e Ferrari (1994), por detrás da criança excluída da escola, nas favelas, no trabalho precoce urbano e rural e em situação de risco, está a família desassistida ou inatingida pela política oficial. Já para Martins (1993), a criança abandonada é apenas a contrapartida do adulto abandonado, da família abandonada, da sociedade abandonada.

Pesquisas das Entidades de Assistência Social realizada em 2006 pelo IBGE levantou informações sobre 16089 entidades. A região Sudeste concentra o maior número de entidades que deve-se principalmente pela participação de São Paulo que reúne 29,6% de todas as entidades brasileiras. Em seguida vem a Região Sul com 22,6%, conforme gráfico a seguir.



3.1 Situação atual das famílias brasileiras em situação de vulnerabilidade social

Outra questão importante sobre Entidades é a caracterização do público-alvo atendido por essas entidades brasileiras. Verificou-se uma maior proporção de entidades que atendem às pessoas vulnerabilizadas ou nem situação de risco social, com 9431 entidades, 59% total do País, seguidas das que atendem pessoas com deficiência e das que atendem população em situação de rua, como mostra no gráfico adiante.



3.1 Situação atual das famílias brasileiras em situação de vulnerabilidade social

Dos principais serviços realizados se destacam os Centro de Atendimento a pessoa com Deficiência, seguida às das entidades que se autodefinem como Centro de atendimento às famílias com 1804 entidades, como mostrou o gráfico 8. Cujo o principal objetivo é o atendimento sistemático e intersentorial às famílias em seu contexto comunitário, sendo o caso dos CRAS.

As conseqüências da crise econômica a que está sujeita a família pobre precipitam a ida de seus filhos para a rua e, na maioria das vezes, o abandono da escola, a fim de ajudar no orçamento familiar. A injustiça social dificulta o convívio saudável da família, favorecendo o desequilíbrio das relações e a desagregação familiar. Não dá para falar em políticas públicas eficazes sem se dar destaque à família como potencializadora destas ações. As famílias, as pessoas com as mais diferentes carências, necessitam de comunidade autônoma e organizada que as apóie e atenda seus problemas sociais e que tente de alguma forma resolve-los. Ajudar a família mostra-se a única possibilidade de a sociedade se desenvolver dignamente.



Fonte: CRAS Santa Luzia.



Fonte: CRAS Santa Luzia.



3.2 Histórico da Assistência Social no Brasil

A origem histórica da assistência social, no Brasil, tem suas raízes na caridade, filantropia (vontade do homem em fazer o bem ao outro) e solidariedade religiosa. No século XX, os sociais democratas brasileiros, e parte dos socialistas passaram a entender que, mesmo sob a economia capitalista, era necessário que o Estado se responsabilizasse em produzir serviços sociais de qualidade. Foi assim que, sob a ditadura do Estado Novo, Getúlio Vargas criou em 1938, pelo Decreto-Lei nº 525, o Conselho Nacional de Seguro Social, vinculado ao Ministério da Educação e Saúde. Em 1942, o então presidente cria a Legião Brasileira de Assistência, que passou a ser presidida pela primeira dama Darcy Vargas. Inicialmente, as ações da LBA eram voltadas a atender as famílias dos pracinhas combatentes da 2ª Guerra Mundial, caracterizou-se assim por um atendimento materno-infantil. Posteriormente, estendeu suas ações à população em estado de vulnerabilidade e exclusão social. Em 1944, foi construído no centro do Rio de Janeiro, um prédio de nove andares, dividido em dois blocos, para sediar a organização. Essa construção recebeu o nome de Darcy Vargas e se transformou numa verdadeira Meca do Serviço Social, onde hoje funciona o Palácio das ONGs, reunindo 36 organizações não governamentais.



Darcy Vargas.
Fonte: www.lfg.com.br/public_html/article.php



Primeiro prédio de Serviço Social, Rio de Janeiro. Fonte: www.lfg.com.br/public_html/article.php



A gestão pública da LBA foi centralizada com representação nos 26 Estados de Federação e do Distrito Federal. A linha programática se constituía de:

- Assistência social;
- Assistência judiciária;
- Atendimento médico-social e materno-infantil;
- Distribuição de alimentos para gestantes, crianças e nutrizes;
- Assistências integrais a crianças, adolescentes e jovens (creches e abrigos);
- Qualificação e iniciação profissional;
- Liberação de instrumentos de trabalho;
- Orientação advocatícia para a regularização e registro de entidades;
- Programas educacionais para o trabalho;
- Geração de renda;
- Projetos de desenvolvimento social local (serviços de microempresas – creches, cooperativas e outros);
- Assistência ao idoso (asilos e centros de convivência);
- Assistência à pessoa portadora de deficiência;
- Assistência ao desenvolvimento social e comunitário;
- Programa nacional de voluntariado.



A partir da luta de diversos grupos e movimentos sociais, como sindicatos, partidos políticos, trabalhadores da área, intelectuais, profissionais liberais, parcelas da igreja, organizações públicas e privadas entre outros, foi-se discutindo e construindo uma proposta de Lei Orgânica e de Política de Assistência Social em favor das pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão. José Paulo Neto 2 (MPAS,1998) afirmou, durante sua palestra na II Conferência Nacional de Assistência Social que como componente da seguridade social, a assistência social é medida legal e legítima que visa oferecer segurança social aos cidadãos não cobertos (ou precariamente cobertos) pelo lado contributivo da seguridade social. A assistência social visa livrar esses cidadãos não só dos infortúnios do presente, mas também das incertezas do amanhã, protegendo-os das adversidades causadas por enfermidades, velhice, abandono, desemprego, desagregação familiar, exclusão social. Em 1993, foi aprovada a Lei Orgânica de Assistência Social. Nesta data, a LBA estava presente em aproximadamente 4.000 municípios. Havia implantado uma estrutura matricial com linha programática e gerências regionais para implantar o sistema descentralizado e participativo da assistência social preconizado pela LOAS.

A LBA mantinha aproximadamente 9.575 convênios com ONGs nas áreas de atenção à criança, ao adolescente, ao idoso, à pessoa portadora de deficiência, às famílias e geração de renda, além do exercício efetivo de 3.000 voluntários. Contava com a força de trabalho de aproximadamente 6.375 servidores com formação em: serviço social, medicina, psicologia, pedagogia, administração, direito, enfermagem, auxiliar de enfermagem, auxiliar social e outros.



Fonte : www.mocajuba.pa.gov.br



4. História do CRAS

O Sistema Único de Assistência Social – o Suas –, implantado a partir de 2005 em todo o território nacional, efetiva – na prática – a assistência social como política pública de Estado, fazendo a necessária ruptura com o clientelismo e as políticas de favor e de ocasião. O Suas altera radicalmente o modelo de gestão e a forma de financiamento da assistência social. Estabelece um novo pacto federativo entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, garantindo autonomias legais em regime de mútua colaboração institucional. Um tipo de integração que olha as necessidades humanas de uma forma ao mesmo tempo global e particular – uma maneira singular, radical, profissional e generosa – de atender integralmente as pessoas dentro do seu contexto familiar e comunitário, sem coletivizá-las ou fragmentá-las, sem estatizá-las ou privatizá-las, respeitando-as na sua integralidade. Por isso, o Suas estabelece dois níveis de proteção social: básica – de caráter preventivo – e especial – quando ocorre violação de direitos. Desde a sua implantação em 2003, o número de CRAS financiados pelo Governo federal, através do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, saltou de 1.007 instalados em 650 municípios para 2.242 em 1.627 municípios, referenciando hoje, para atenção integral pela assistência social, cerca de 9 milhões de famílias em todo o País.



Logo CRAS. Fonte:
http://www.conexaonordeste.com.br/portal/notas/ler_cont.php?id=1511



Oficinas de Pintura ofertados pelo CRAS. Fonte: http://www.paraapebas.pa.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80&Itemid=9



4.1 O CRAS

A Proteção Social Básica, prevista na Política Nacional de Assistência Social de 2004 (PNAS/2004), tem como objetivo prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Seus programas, projetos, serviços e benefícios destinam-se à população em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras).

Localização

Cada município deve identificar o(s) território(s) de vulnerabilidade social e nele(s) implantar um CRAS, de forma a aproximar os serviços dos usuários. O CRAS deve ser instalado próximo ao local de maior concentração de famílias em situação de vulnerabilidade, conforme indicadores definidos na NOB-SUAS.



CRAS- Casa da Família. Fonte http://www.apodi.info/index.php?option=com_content&task=view&id=236&Itemid=



CRAS de Paraná. Fonte: <http://www.jaguariaiva.pr.gov.br>



4.1 O CRAS

Número de CRAS por município

Para fins de partilha dos recursos da União, a Norma Operacional Básica de Assistência Social estipula o número mínimo de CRAS de acordo com o porte do município. Estipula, ainda, dimensões de território, definidos por um número máximo de famílias nele referenciadas, a saber:

- Pequeno Porte I – município de até 20.000 habitantes/5.000 famílias – mínimo de 1 CRAS para até 2.500 famílias referenciadas;
- Pequeno Porte II – município de 20.001 a 50.000 habitantes/de 5.000 a 10.000 famílias – mínimo de 1 CRAS;
- Médio Porte – município de 50.001 a 100.000 habitantes/de 10.000 a 25.000 famílias – mínimo de 2 CRAS;
- **Grande Porte** - município de 100.001 a 900.000 habitantes/de 25.000 a 250.000 famílias – mínimo de 4 CRAS;
- Metrópole - município de mais de 900.000 habitantes/mais de 250.000 famílias – mínimo de 8 CRAS, cada um para até 5.000 famílias referenciadas.



4.1 O CRAS

Espaço físico do CRAS

O espaço do CRAS deve ser compatível com os serviços nele ofertados. Abriga, no mínimo, três ambientes com funções bem definidas: uma recepção, uma sala ou mais para entrevistas e um salão para reunião com grupos de famílias, além das áreas convencionais de serviços. Deve ser maior caso oferte serviços de convívio e socioeducativo para grupos de crianças, adolescentes, jovens e idosos ou de capacitação e inserção produtiva, assim como contar com mobiliário compatível com as atividades a serem ofertadas. O ambiente do CRAS deve ser acolhedor para facilitar a expressão de necessidades e opiniões, com espaço para atendimento individual que garanta privacidade e preserve a integridade e a dignidade das famílias, seus membros e indivíduos.

O CRAS requer, obrigatoriamente, a previsão de meios de acessibilidade para pessoas idosas e com deficiência; meios e instrumentos de informação, comunicação e acolhida do(a) usuário(a) e seus familiares, inclusive crianças e adolescentes.



4.1 O CRAS

O programa de necessidades proposto pelo governo federal é extremamente pequeno não suportando a demanda. Não há ambientes essenciais como: refeitório, áreas de lazer e esporte, salas para dança e música, por exemplo. Esses espaços deveriam ser obrigatórios, visto que há necessidade como veremos nas análises nas próximas páginas.

CRAS – MÉDIO/GRANDE PORTE E METRÓPOLE

- Atendimento até 40 usuários/dia

Programa de Necessidades	Dimensão Mínima (m ²)
1 Sala de espera / Recepção	25,00
1 Administração / Coordenação/ Secretária/ Almoarifado	15,00
1 Salão de atividades sócioeducativas (65 pess./ atividade)	75,00
1 Sala atendimento individual	9,00
1 Sala atendimento individual	9,00
1 Sala atendimento individual	9,00
1 Sala atendimento individual/ familiar	12,00
1 Banheiro feminino – (02 vaso + 02 lavatório)	4,50
1 Banheiro masculino – (01 vaso+ 01 mictório + 01 lavatório)	4,50
1 Banheiro masculino PNE (NBR 9050/ 2004)	2,55
1 Banheiro feminino PNE (NBR 9050/ 2004)	2,55
1 Copa	5,00
Total com acréscimo de 8% áreas de circulação	173,10+ 13,84 = 186,94m² ~ 187,00m²

OBS: Hall de Entrada (opcional) – 5,00m²; Varanda (opcional) – 12,00m², em casos em que houver necessidades de área para atividade externa coberta.

Programa de necessidades ofertados pelo governo federal. Fonte: www.mds.gov.br/suas



4.2 Ações mínimas desenvolvidas nos CRAS

Entrevista familiar

A entrevista é um procedimento técnico que serve para acolher, conhecer, coletar dados, orientar, acompanhar, avaliar e indicar os elementos para trabalhar a família em seu processo de formação cidadã. A entrevista é realizada após a família ter passado pelo serviço de acolhimento/recepção do CRAS. Neste momento, é feito um registro do atendimento e a marcação de uma entrevista ou visita domiciliar, conforme indicação. A entrevista deve ser realizada em local que assegure a privacidade da(s) pessoa(s) entrevistada(s). A ênfase é o levantamento de dados sobre as condições de vida e vulnerabilidades da família e a avaliação junto com ela sobre o risco de violação de direitos.

Visita domiciliar

A visita domiciliar é uma ação voltada para localizar famílias potenciais usuárias do serviço, previamente identificadas, compreender a realidade do grupo familiar, suas demandas e necessidades, recursos e vulnerabilidades, fortalecer os vínculos familiares e comunitários, fortalecer o vínculo da família com o serviço, avaliar as mudanças ocorridas a partir da sua participação no serviço. A visita domiciliar pauta-se nos princípios de respeito à privacidade da família, dialogismo e protagonismo familiar, tanto no que diz respeito à receptividade, quanto à disponibilidade para responder às perguntas específicas.



Visita domiciliar.

Fonte: <http://www.fiocruz.br/ccs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infol=1929&sid=9>



Visita domiciliar às mães adolescentes.

Fonte: <http://aplic.vitoria.es.gov.br/pmv>



4.2 Ações mínimas desenvolvidas nos CRAS

Palestra

A palestra é uma ação de exposição oral e/ou audiovisual a respeito de um tema, conforme expectativas e necessidades dos participantes. A palestra é dirigida a um grupo de famílias, seus membros ou a um grupo de pessoas na comunidade seguida de debate. A dimensão da reflexão é maximizada. A palestra é uma atividade que pode ser dirigida a pequenos ou grandes grupos. Devem ser consideradas as exposições de temas sobre os direitos sociais, os serviços socioassistenciais do SUAS e das outras políticas públicas. A linguagem deve ser acessível e deve permitir estimular a participação da população.

Campanha socioeducativa

As campanhas socioeducativas são forma coletivas de sensibilização e mobilização da comunidade, visando promover a sociabilidade, a reflexão, o enfrentamento e a superação de problemas, bem como a mobilização de recursos.



Palestra.Fonte:www.sedest.df.gov.br/003/0301009.asp?ttCD_CH



Oficinas.Fonte: www.criciuma.sc.gov.br



4.2 Ações mínimas desenvolvidas nos CRAS

Oficinas

Atividade desenvolvida com um grupo de pessoas que propicia a ampliação de conhecimentos, materializada em algum produto. As oficinas são atividades que pressupõem vivências concretas resultantes da vida cotidiana das famílias, podendo ou não utilizar abordagem lúdica ou estética.

Grupos socioeducativos e oficinas de reflexão e convivência

Nos grupos, a experiência de cada um pode ser comunicada e receber novos sentidos, as atitudes de cada membro podem ser repensadas e as relações novas podem trazer a possibilidade de revisão e superação do que foi anteriormente vivido. O trabalho com grupos, portanto, tem um grande potencial de mobilização, aprendizagem e reflexão, sendo necessária uma coordenação que potencialize e colabore com o processo do grupo.



Oficinas. Fonte: www.criciuma.sc.gov.br



Oficinas ofertadas pelo CRAS. Fonte: <http://www.curitiba.pr.gov.br/publico/noticia.aspx?codigo=20205&Curitiba-tem-os-melhores-CRAS-do-Brasil-em-pesquisa-do-governo-federal>



4.2 Ações mínimas desenvolvidas nos CRAS

Reunião e ações comunitárias

Encontro de diversas pessoas para reflexão e discussão de questões de interesse comum. As reuniões são situações em que se destacam dois aspectos: a dimensão social - refletida no seu aspecto grupal e das relações estabelecidas, e a dimensão socioeducativa - refletida na ação comunitária como forma de inserção e de participação social e política na vida do bairro e da cidade ou superação solidária e coletiva dos problemas vividos pelos participantes do grupo.

Atividade lúdica para famílias com presença de criança com deficiência

As atividades lúdicas realizadas com crianças com deficiência visam o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e o estímulo à brincadeira como forma de aprendizagem e de interação com a criança.



Atividades com crianças.

Fonte: http://4.bp.blogspot.com/_X8i0fFs mWIM/TCJaYsoFSxl/AAAAAAAAAC0/ZI hc71XWbC8/s1600/atividade_ludica.jpg



Atividades com crianças.

Fonte: <http://www.camaracabedelo.pb.gov.br/wpcontent/uploads/pintando.jpg>

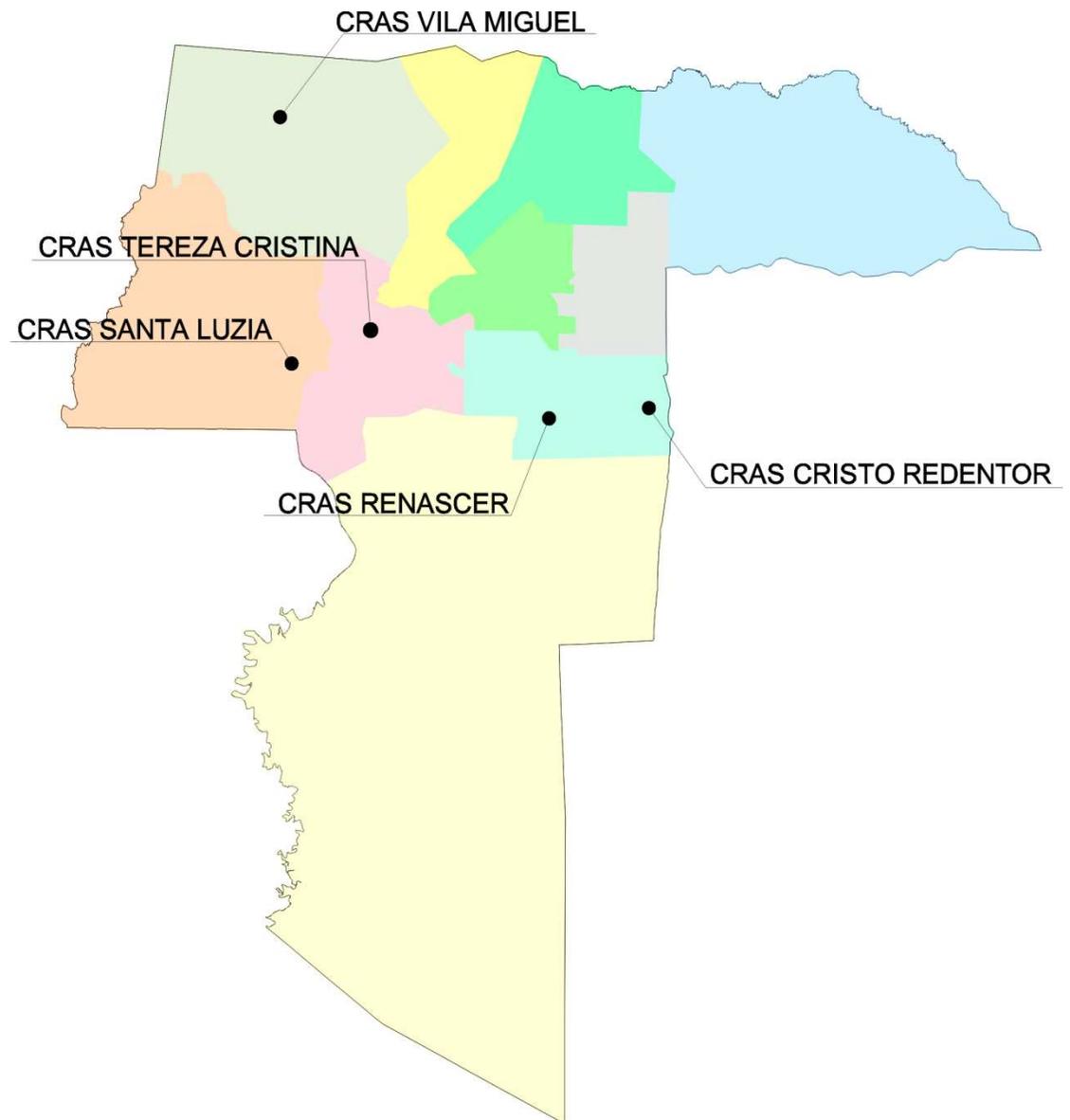


5. Análise dos CRAS existentes em Criciúma

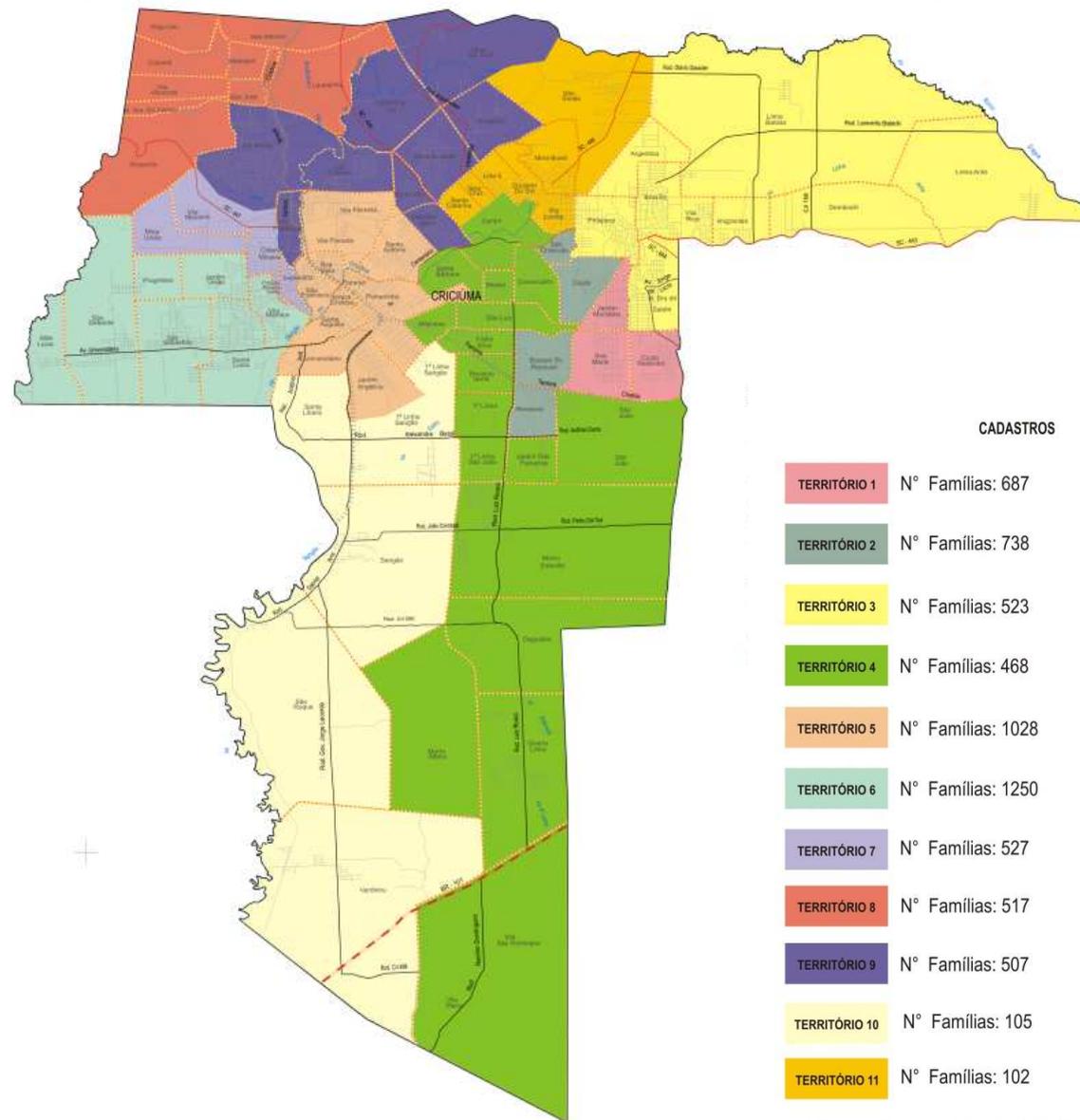
Existem 5 CRAS em funcionamento em Criciúma, nos seguintes Bairros:

- Vila Miguel;
- Cristo Redentor;
- Renascer;
- Santa Luzia;
- Tereza Cristina.

Foram visitados todos esses CRAS e elaborado uma análise da situação física atual dessas entidades.



5. Análise dos CRAS existentes em Criciúma



Obs.: Dados extraídos do CADÚNICO - Setembro/2009.

Mapa de Número de famílias cadastradas divididas por territórios no município de Criciúma Mapa de Criciúma.Fonte: P.M.C.



CRAS Bairro Resnascer

O CRAS do Bairro Resnascer situado na Rua Antônio Lima, encontra-se em péssimas condições físicas. Como percebe-se na fachada, a construção não possui a tipologia compatível ao uso. A entidade não está adaptada com recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência e idosos. Além disso, o CRAS não é acolhedor e não contém a identificação de CRAS.

No Resnascer funcionam oficinas como podemos ver na imagem, no entanto não há um ambiente especial para isso. As atividades acontecem todas num único espaço, sem mesas, cadeiras e local para armazenagem dos materiais. Dessa forma, os usuários não se sentem à vontade, ao contrário, se sentem desconfortáveis. Além disso, a sala de administração carece de espaços de recepção, de atendimento e de equipamentos | funcionamento.



Fachada. Fonte: Autora. 13/09/10



Atividades. Fonte: Autora. 13/09/10



Mapa de Criciúma. Fonte: autora.



CRAS Bairro Cristo Redentor

O CRAS do Bairro Cristo Redentor, na Rua Joanilde de Oliveira, é rico em usuários, no entanto o espaço não atende toda a demanda. A edificação se encontra também em péssimas condições. Sem placa de identificação do CRAS, e completamente não acessível, sem utilização de rampas, por exemplo.

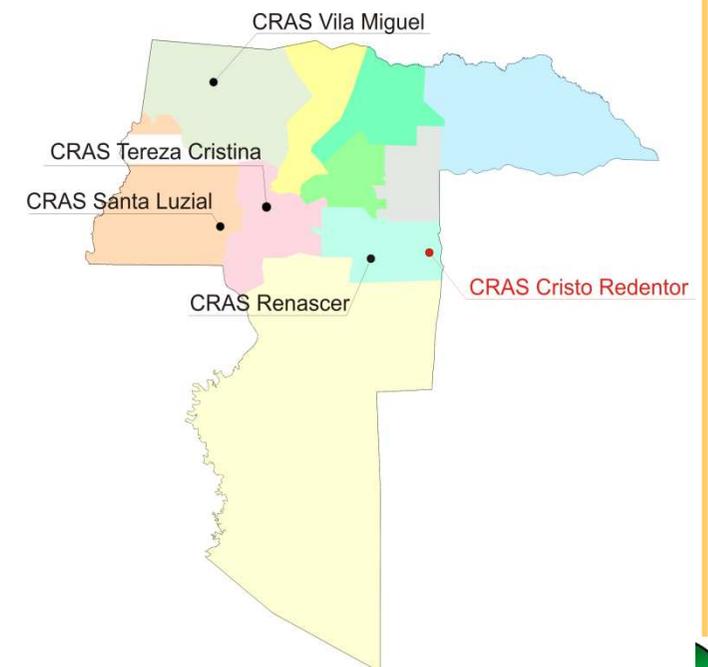
Como podemos ver na imagem a seguir, as oficinas acontecem todas no mesmo ambiente, não havendo disciplina e organização. A sala de atividades é a mesma da sala de vídeo e de palestras.



Fachada. Fonte: Autora. 13/09/10



Sala multiuso. Fonte: Autora. 13/09/10



Mapa de Criciúma. Fonte: autora.



CRAS Bairro Cristo Redentor

Já a cozinha possui mobiliários precários e carece de utensílios para a produção da merenda. Parte desses mobiliários se encontram na circulação prejudicando a passagem e a limpeza.

O CRAS possui um único banheiro, não suportando a demanda. Carece de higiene e conforto. E como podemos ver na imagem anterior, não responde as normas de acessibilidade.



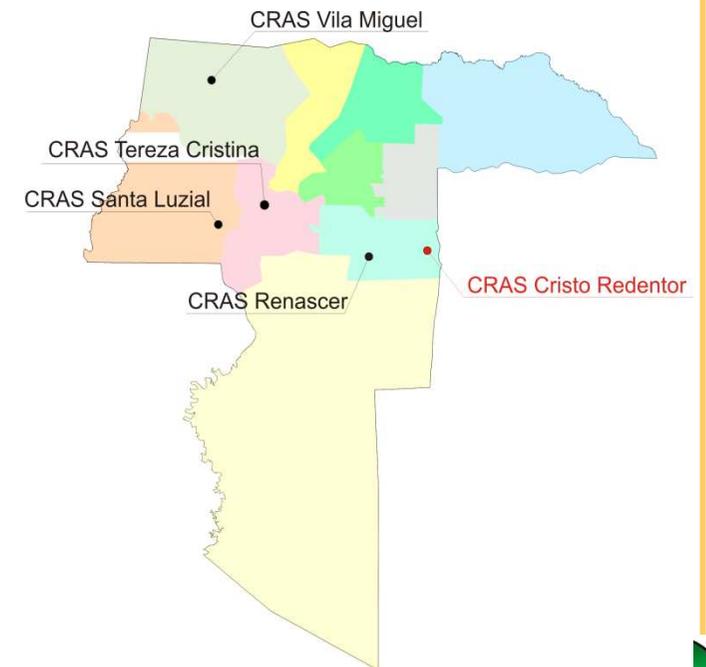
Cozinha. Fonte: Autora. . 13/09/10



Banheiro. Fonte: Autora. . 13/09/10



Circulação. Fonte: Autora. . 13/09/10



Mapa de Criciúma. Fonte: autora.



CRAS Bairro Tereza Cristina

Já o CRAS do Bairro Tereza Cristina, situado na Rua João Spillere, encontra-se em melhores condições físicas. A edificação possui placa de identificação bem visível além de espaços para diversas atividades.

O CRAS possui aulas de computação com um bom numero de computadores, no entanto o espaço e os mobiliários não são organizados.

O mesmo acontece nessa sala na imagem ao lado. Nela, funcionam atividades de ginástica, palestras e encontros de convivência. Necessitando assim, de outras salas caso as atividades aconteçam no mesmo horário.



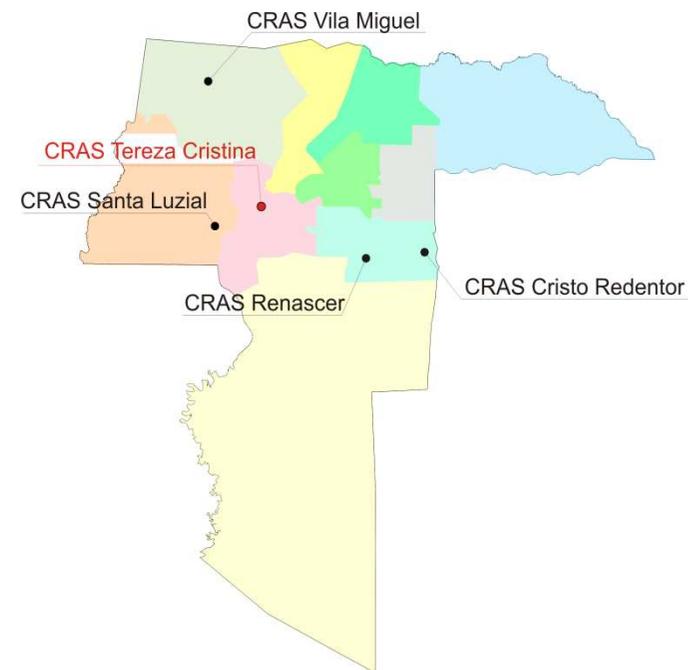
Fachada. Fonte: Autora. 13/09/10



Sala Multimídia. Fonte: Autora. 13/09/10



Sala Multiuso. Fonte: Autora. 13/09/10



Mapa de Criciúma. Fonte: autora.



CRAS Bairro Tereza Cristina

Esse CRAS possui uma sala para aulas de musica. No entanto, a sala não comporta a demanda e não existem mobiliários para a armazenagem dos instrumentos. A cozinha é pequena e não comporta os mobiliários. E carece de materiais como geladeiras, grandes mesas e armários. O refeitório é satisfatório, contendo mobiliários adequados e espaço arejado. A área de recreação é grande contendo quadra de areia. Porém, a área de lazer não possui equipamentos como playground para crianças



Sala de música. Fonte: Autora . 13/09/10



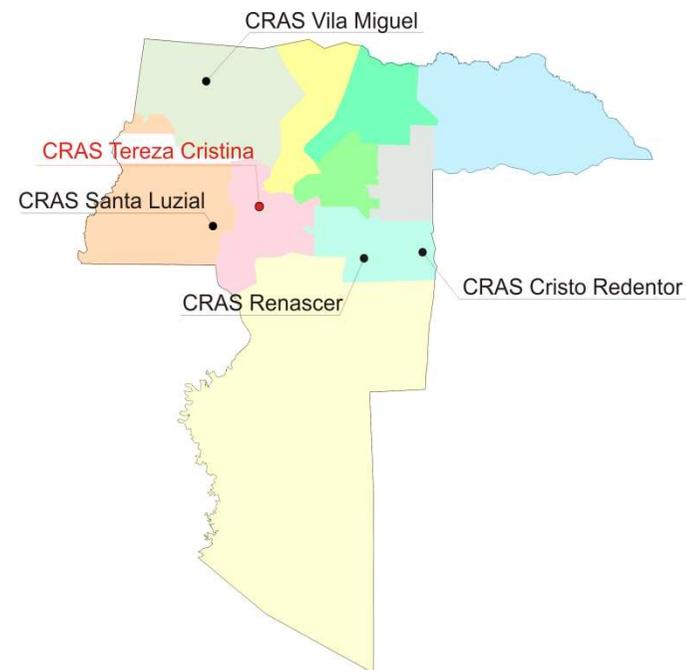
Cozinha. Fonte: Autora . 13/09/10



Refeitório. Fonte: Autora. . 13/09/10



Área de Lazer. Fonte: Autora. . 13/09/10



Mapa de Criciúma. Fonte: autora.



CRAS Bairro Vila Miguel

O CRAS do Bairro Vila Miguel localizado na Rua Isaura de Jesus do Santos, foi recém reformado. A edificação aonde era uma casa foi adaptada ao uso do CRAS. Na foto abaixo pode-se ver a presença da placa de identificação com o nome do CRAS. A sala da administração se encontra arejada e com mobiliários adequados ao uso, no entanto esse ambiente poderia ser maior para melhorar a circulação. E a recepção é coerente com o uso.



Fachada. Fonte: Autora. 13/09/10



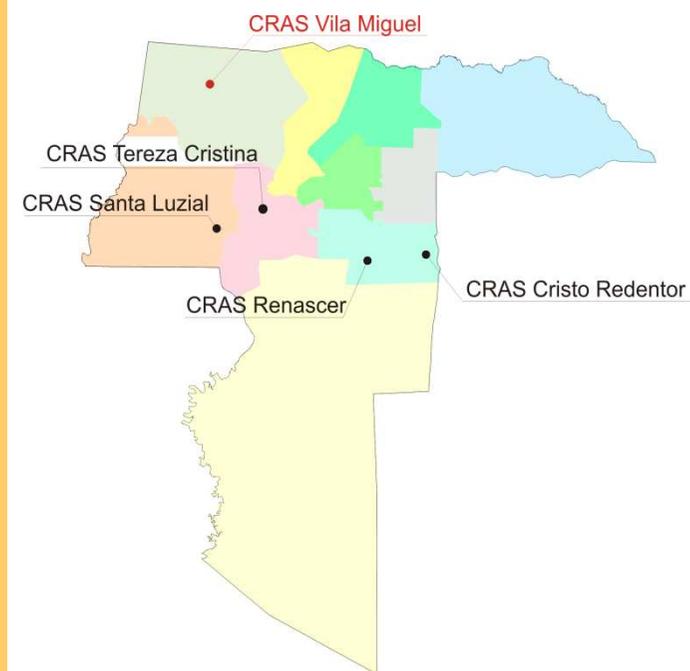
Administração. Fonte: Autora. 13/09/10



Recepção. Fonte: Autora. 13/09/10



Acesso à Recepção. Fonte: Autora. 13/09/10



Mapa de Criciúma. Fonte: autora.



CRAS Bairro Vila Miguel

Nos fundos se encontra a sala de artes bem equipada. E o banheiro masculino e feminino que esta fora das normas de acessibilidade.

O acesso ao campo de futebol é feito somente por escada, impossibilitando a passagem de pessoas com deficiência física.



Sala de Artes. Fonte: Autora. 13/09/10



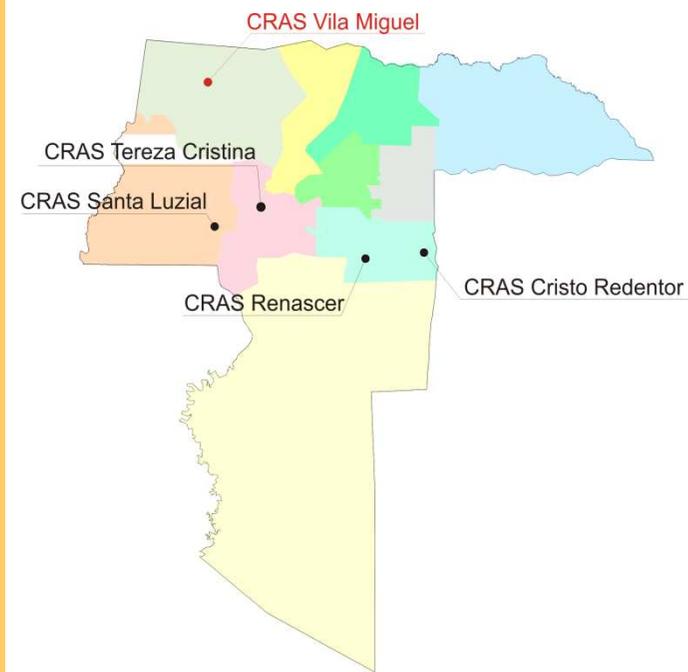
Banheiro. Fonte: Autora. 13/09/10



Campo de futebol. Fonte: Autora. 13/09/10



Acesso á quadra. Fonte: Autora. 13/09/10



Mapa de Criciúma. Fonte: autora.



CRAS Bairro Vila Miguel

A garagem se tornou a sala multiuso onde acontecem palestras, festas e oficinas. Teria a necessidade então, de mais salas e um auditório para devidos fins. O acesso até a recepção acontece novamente só por escadas que não atende as normas de acessibilidade.



Antiga Garagem. Fonte: Autora. 13/09/10



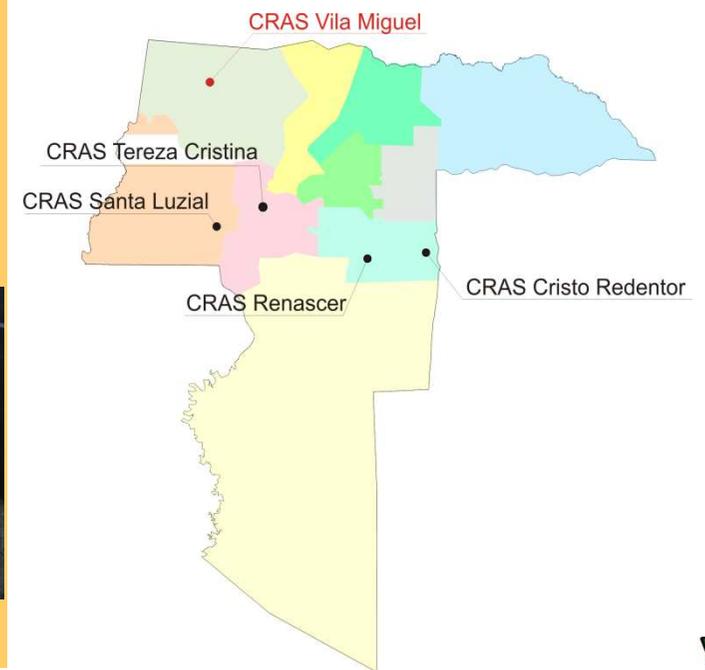
Sala Multiuso. Fonte: Autora. 13/09/10



Acesso á recepção. Fonte: Autora. 13/09/10



Acesso á quadra. Fonte: Autora. 13/09/10



Mapa de Criciúma. Fonte: autora.



CRAS Bairro Santa Luzia

O CRAS do Bairro Santa Luzia localiza-se na Rua João Serafim e possui sua estrutura precária ainda que passada por reformas. O grande muro de alvenaria já na entrada deixa o CRAS escondido, não sendo convidativo as pessoas. Além de não ter placa de identificação de CRAS na fachada. Um ponto positivo são os estares que servem de jogos de mesa que se encontram nas laterais da entrada principal. E também o acesso em rampa.



Fachada. Fonte: Autora. 13/09/10



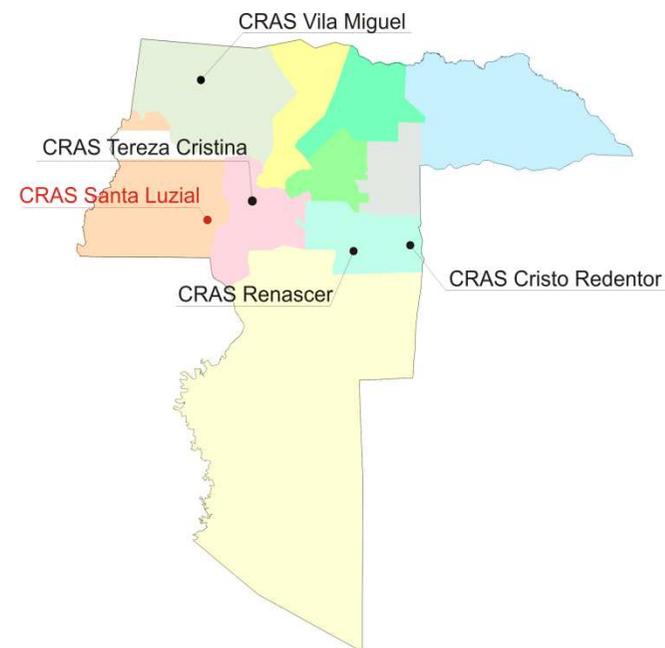
Mesas de jogos. Fonte: Autora. 13/09/10



Acesso principal. Fonte: Autora. 13/09/10



Mesas de jogos. Fonte: Autora. 13/09/10



Mapa de Criciúma. Fonte: autora.



CRAS Bairro Santa Luzia

A sala da administração é bem pequena visto que esta sendo reformada. E o refeitório sem encontra no centro do CRAS aonde acontecem a circulação para as salas atrapalhando o fluxo das pessoas. Esse refeitório possui poucas mesas não suportando a demanda. A cozinha não possui mobiliários em bons estados. E o CRAS não possui guarda volumes e nem depósito, fazendo com que materiais fiquem ocupando espaço da circulação.



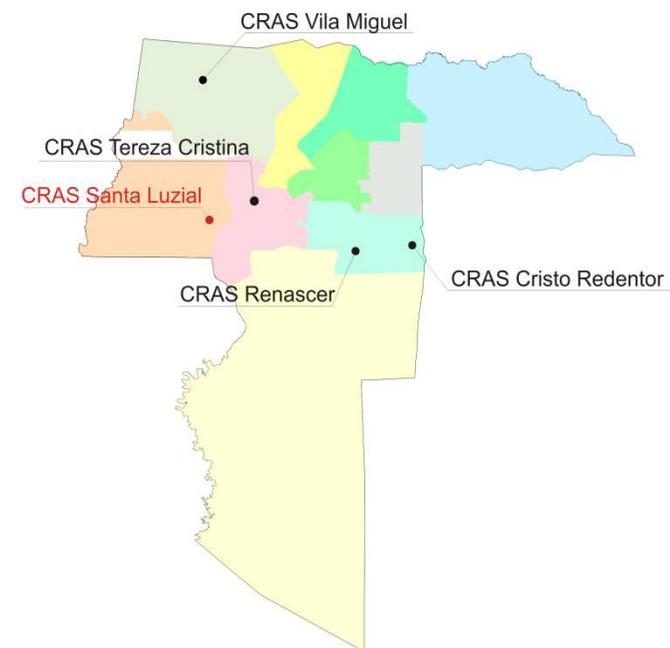
Refeitório. Fonte: Autora. 13/09/10



Cozinha. Fonte: Autora. 13/09/10



Administração. Fonte: Autora.13/09/10



Mapa de Criciúma. Fonte: autora.



CRAS Bairro Santa Luzia

O Banheiro não atende as normas de acessibilidade. O laboratório de informática é bem equipado e arejado. A construção nova possui uma sala multiuso, banheiros dentro das normas da acessibilidade e sala administrativa. O CRAS conta ainda com um espaço gramado para recreação. No entanto, esse espaço se encontra sem equipamentos como playground, áreas de estares e equipamentos de esportes, tornando o local monótono.



Banheiro. Fonte: Autora. 13/09/10



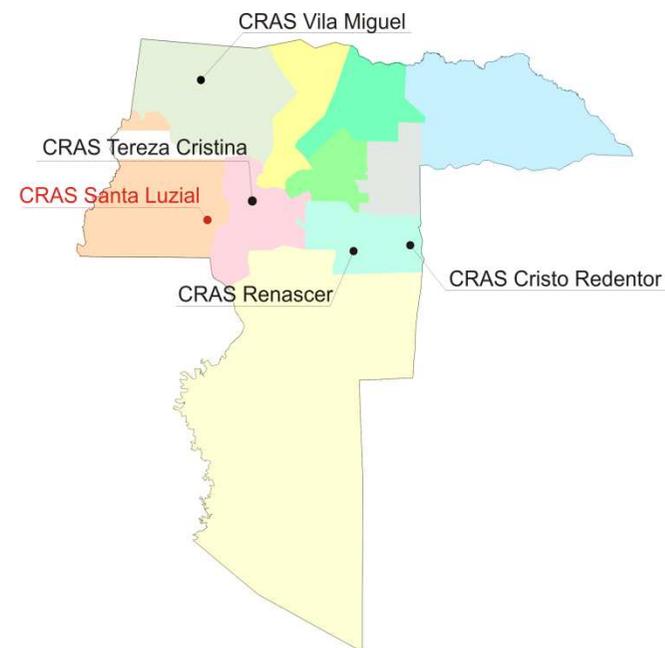
Sala Multimídia. Fonte: Autora. 13/09/10



Sala Multiuso. Fonte: Autora. 13/09/10



Área de lazer. Fonte: Autora. 13/09/10



Mapa de Criciúma. Fonte: autora.



Proposta novo CRAS Bairro Renascer

O novo projeto do CRAS do Bairro Renascer está inserido entre uma Escola e uma Igreja. Sua entrada principal é bem razoável, parecendo um espaço restrito. Possui espaços acessíveis elaborados com rampas quando necessário. O espaço de lazer apresenta apenas a quadra de esportes, faltando playground e ambientes de estar e contemplação.



Proposta novo CRAS Bairro Renascer

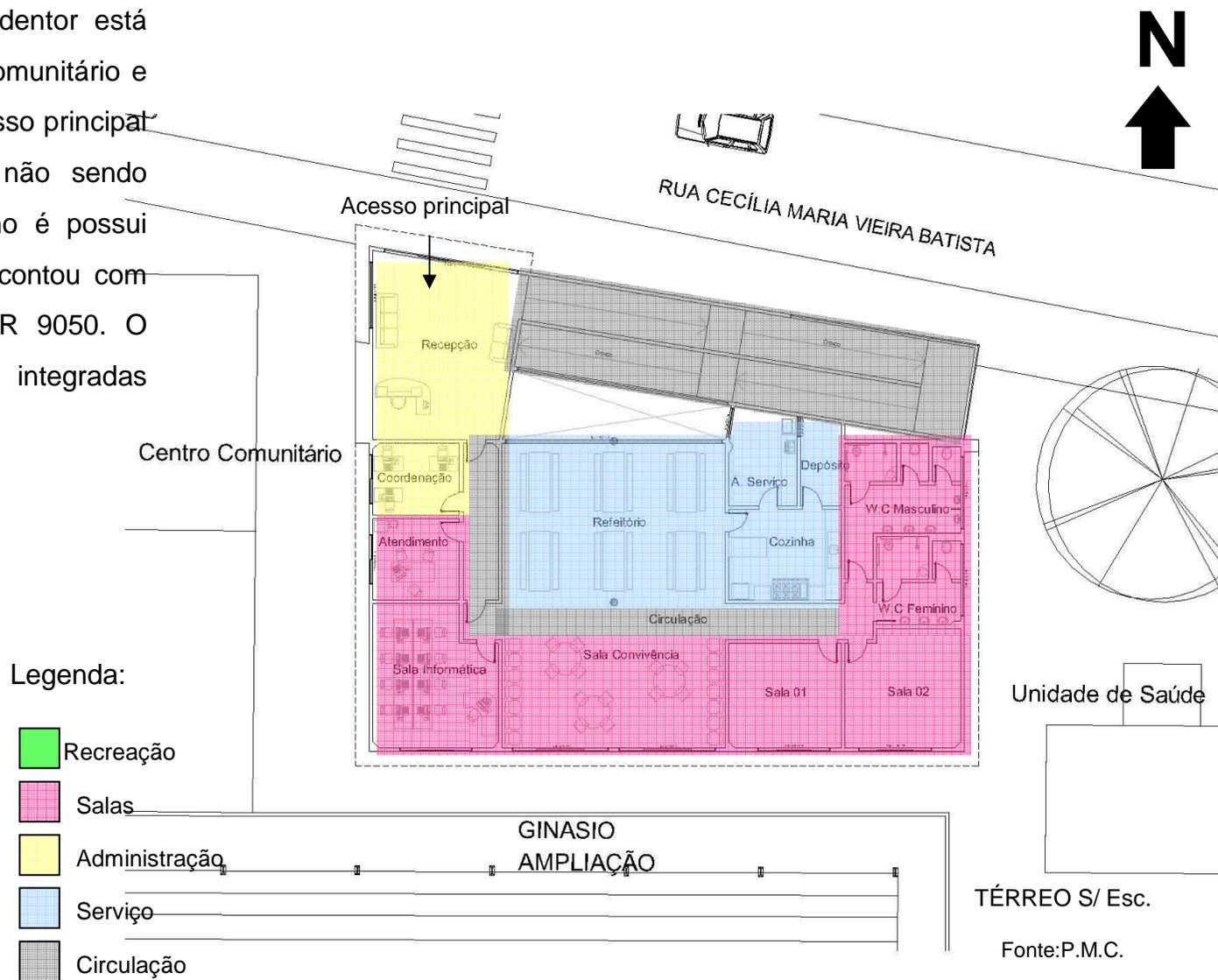


Maquete CRAS Renascer. Fonte: P.M.C. . 13/09/10

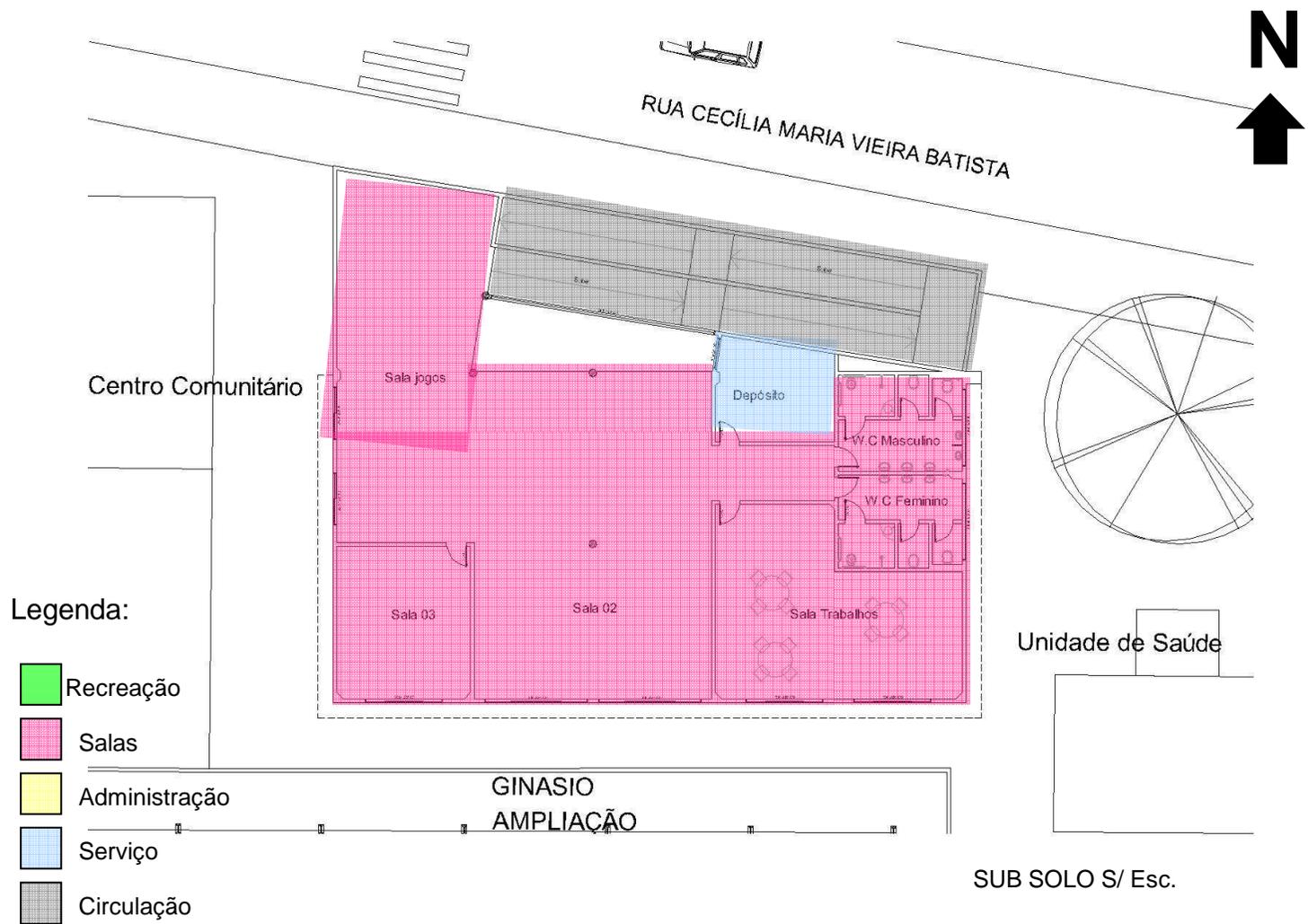


Proposta novo CRAS Bairro Cristo Redentor

Já o novo projeto do CRAS do Bairro Cristo Redentor está inserido entre um Centro Comunitário e um Posto de Saúde. O acesso principal também é bem discreto, não sendo convidativo. Como o terreno é possui bastante declive, o projeto contou com rampas obedecendo a NBR 9050. O CRAS contém salas integradas facilitando o convívio mútuo.



Proposta novo CRAS Bairro Cristo Redentor



Fonte:P.M.C.



Proposta novo CRAS Bairro Cristo Redentor



Maquete CRAS Cristo Redentor. Fonte: P.M.C. . 13/09/10



6. Referenciais Arquitetônicos

Praça Pac Governo Federal

Ao definir que o projeto contaria com equipamentos diversificados e voltados para a família, buscou-se estudos que tivessem o perfil mais próximo da presente proposta. Dessa forma, o programa de necessidades baseou-se na Praça do Pac, ofertada pelo Governo Federal. Esse projeto destaca-se pela **diversidade de equipamentos de cultura, esporte e lazer integrados numa só área.**



Maquete. Fonte: pracasdopac.gov.br.



Maquete. Fonte: pracasdopac.gov.br.



6. Referenciais Arquitetônicos

Praça Pac Governo Federal



6. Referenciais Arquitetônicos

Ponto de Leitura Governo de São Paulo

O Ponto de Leitura foi estudado como potencial arquitetônico por ser também um equipamento público instalado em áreas carentes dos municípios, além de oferecer fácil acesso á livros, jornais, revistas, internet, apresentações musicais, entre outras atividades.

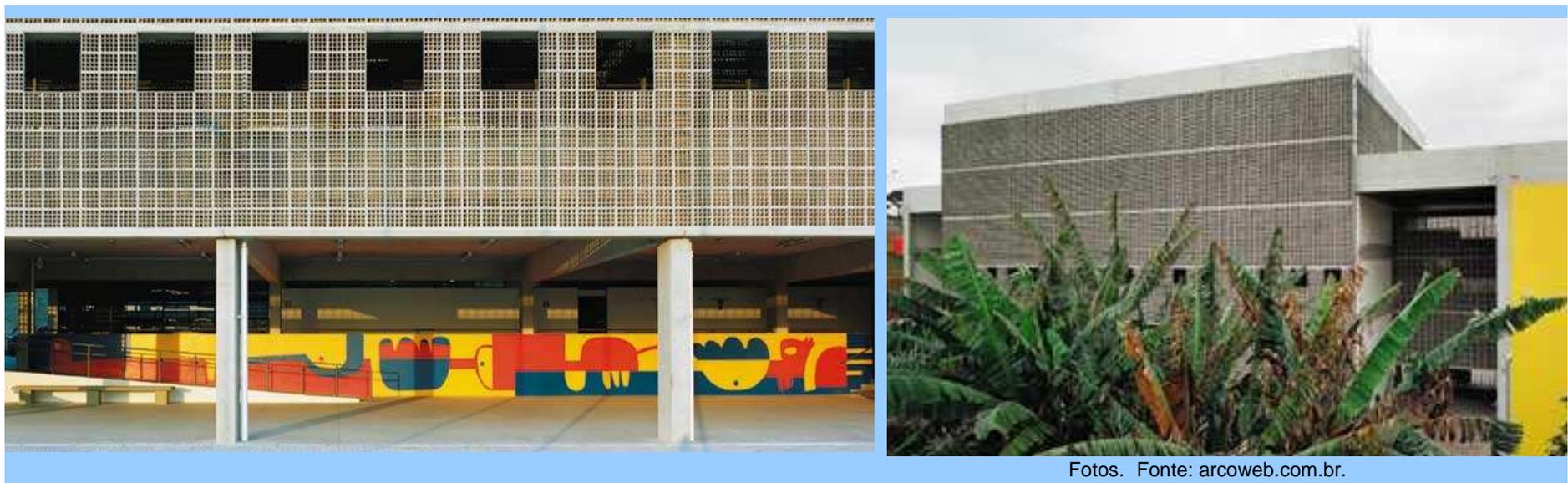
Sem a imponência de uma biblioteca, o **prédio é convidativo** e configura-se como um pavilhão no formato de livro aberto.



6. Referenciais Arquitetônicos

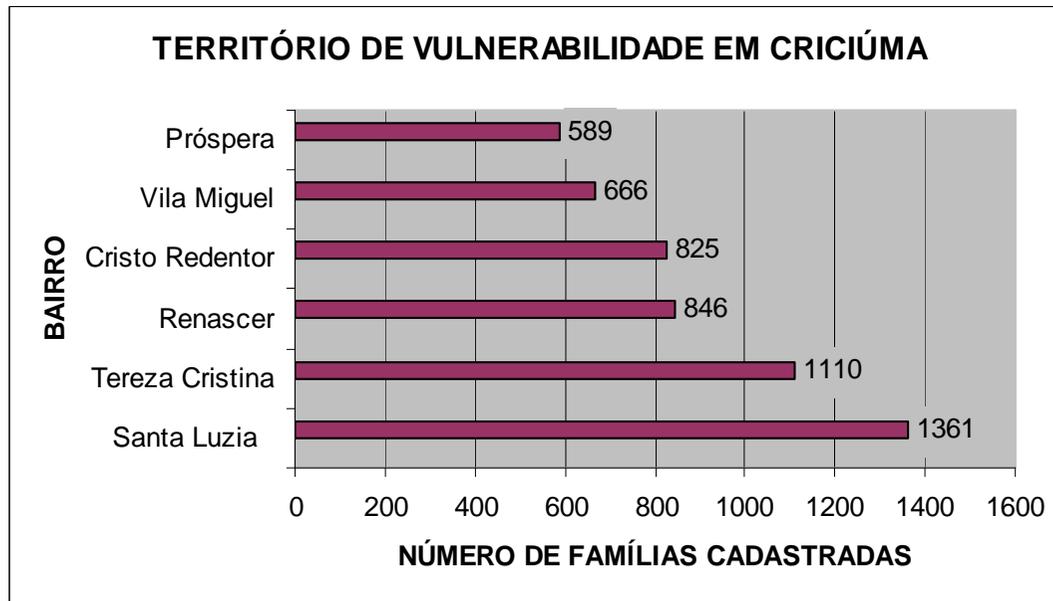
Escola de Ensino Médio Eduardo Colonelli e Sílvio Oksman - São Paulo

Essa Escola possui como característica útil ao projeto a **comunicação visual** através das paredes pintadas pelos próprios alunos. Outra característica utilizadas são os blocos vazados de concreto aparente, os quais protegem a edificação contra a forte incidência solar.

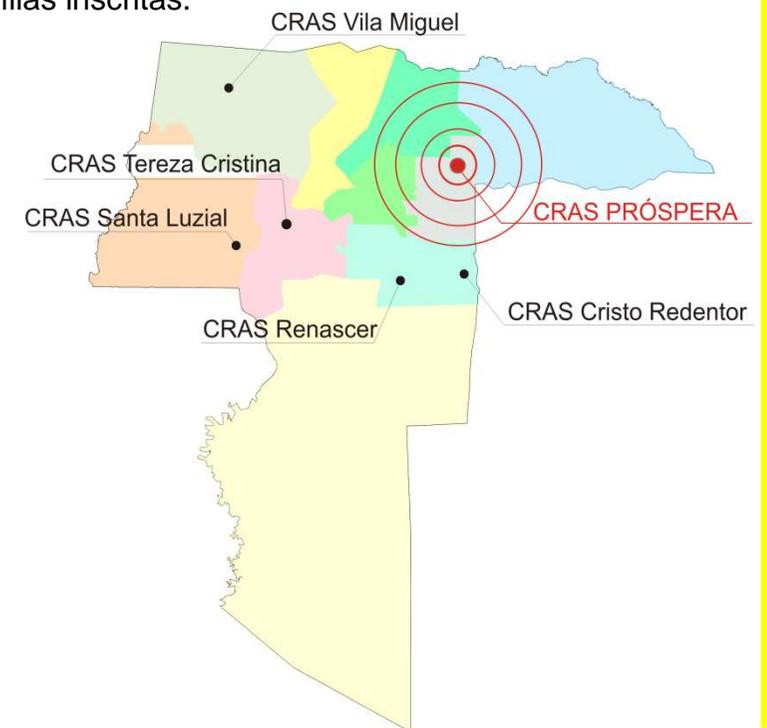


7. Área estudada

Segundo a Secretaria do Sistema Social da Prefeitura Municipal de Criciúma, o Bairro com mais famílias cadastradas em CRAS é o Santa Luzia com mais de 1300 famílias inscritas, seguida pelo Bairro Tereza Cristina com 1110 famílias cadastradas. Depois vem o Bairro Renascer e Cristo Redentor com média de 800 famílias cadastradas, o Bairro Vila Miguel com 666 inscritos e por último a Grande Próspera com 589 famílias cadastradas. Sendo que já existe todos os 5 primeiros CRAS, verificou-se a necessidade da criação de um CRAS na Grande Região da Próspera, para atender essas famílias inscritas.



Fonte: Dados da Prefeitura Municipal de Criciúma e gráfico criado pelo autora.



Fonte: autora



7. Área estudada

Conforme a tabela abaixo, percebe-se que na área da Próspera há um número considerável de pré adolescentes de 7 à 14 anos de idade. Esse número evidencia a criação de uma proposta com equipamentos que privilegiem esses usuários.

CRAS Próspera (a projetar)					
Território 3	Nº Cadastros	Número de Domicílio que Contém			
		0-6 anos	7-14 anos	15-17 anos	Acima 60 anos
Brasília	79	19	67	37	13
Argentina/LotMarli/Lot Bit/	91	11	77	39	12
Santa Isabel	26	6	17	9	2
Linha Anta	46	17	46	20	7
Linha Batista	73	18	71	30	11
Linha Cabral	13	4	8	1	2
Buenos Aires/Mosqueteiro	22	3	20	6	6
N Sra Salete	90	14	58	30	17
Imigrantes	13		5	9	1
Vila Rica	48	7	35	19	5
Próspera	75	11	41	30	18
Demboski	13	1	8	7	1
Total	589	111	453	237	95

Fonte: Dados da Prefeitura Municipal de Criciúma e tabela criada pelo autora.

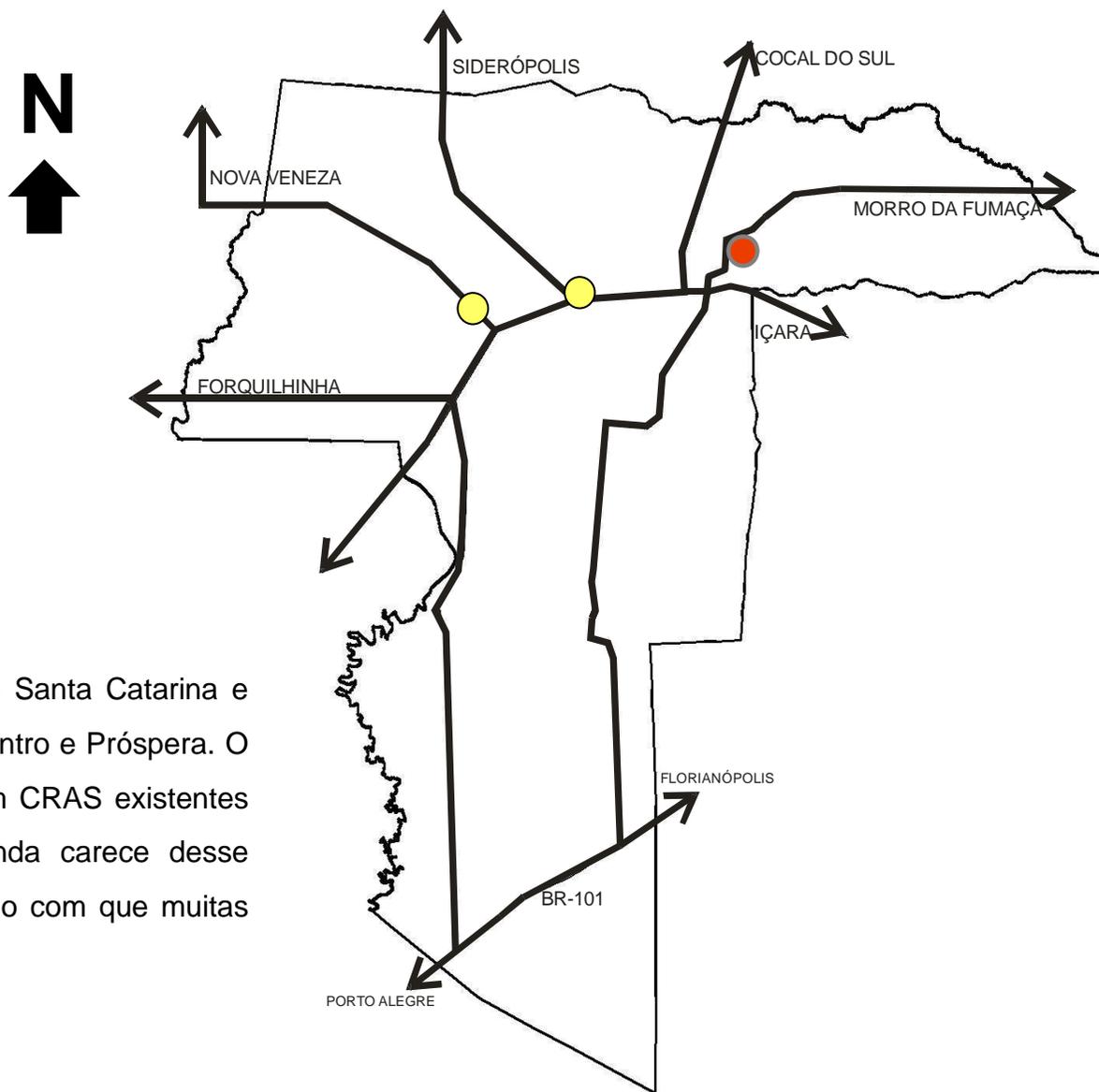


7.1 Apresentação do Recorte Escala do Município



Localização de Criciúma em Santa Catarina
Fonte: Dados da Prefeitura Municipal de Criciúma

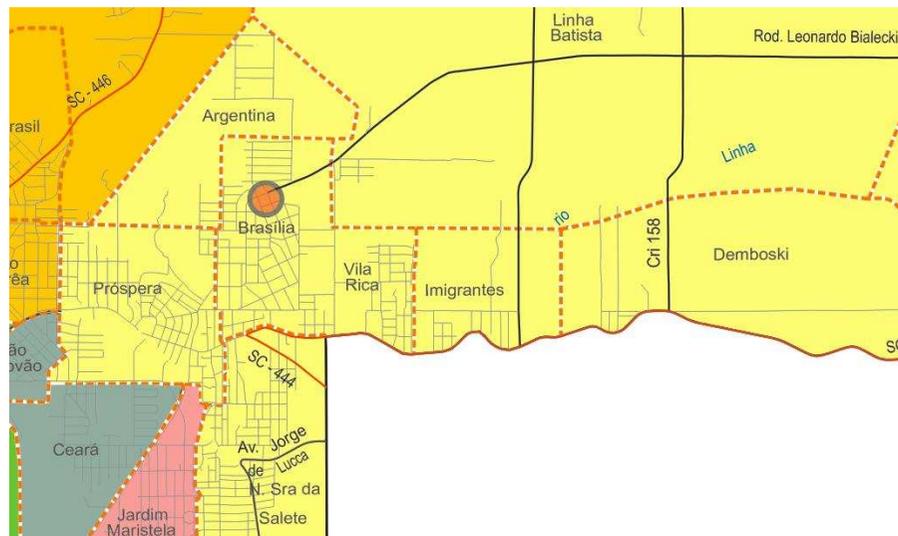
Criciúma situa-se no sul de Santa Catarina e possui três centralidades – Pinheirinho, Centro e Próspera. O Pinheirinho e o Centro já se englobam em CRAS existentes próximo a área. Porém, a Próspera ainda carece desse equipamento de assistência social, fazendo com que muitas famílias se desloquem de seus bairros.



Criciúma. Fonte: Autora.

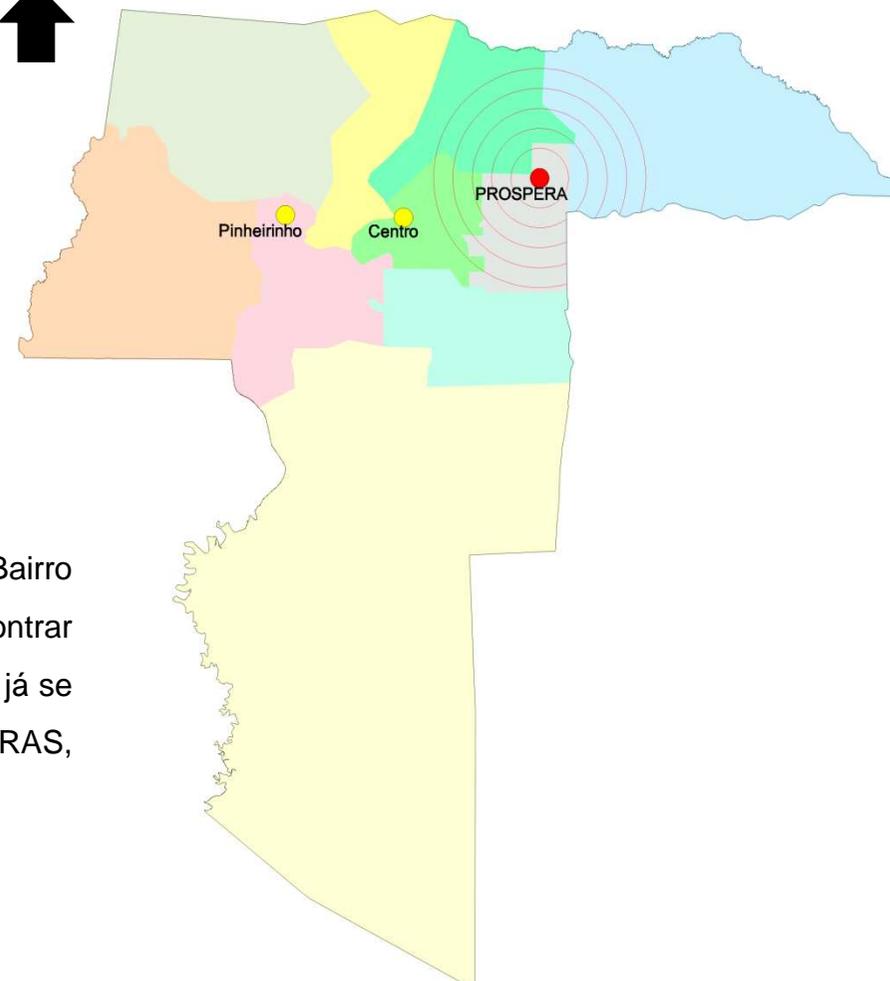


7.1 Apresentação do Recorte Escala do Bairro



Localização do terreno na Região Próspera. Fonte: Prefeitura Municipal de Criciúma.

A escolha do terreno se deu pela centralidade que o Bairro Brasília se encontra na região da Próspera e também por se encontrar numa área com maiores índices de vulnerabilidade da região. Como já se viu no gráfico anterior, a grande região da Próspera precisa de um CRAS, pois há um número bem satisfatório de famílias cadastradas.



Criciúma. Fonte: Autora.



7.2 Justificativa do Recorte

Pontos positivos: fácil acesso; permeabilidade visual (terreno de esquina); ruas bem pavimentadas; terreno público; referência (igreja, centro comunitário e posto de saúde); boa acessibilidade – próximo a parada de ônibus; próximo às áreas verdes – recreação.



Recorte. Fonte: Autora.



7.3 Análise do Recorte

O acesso principal é feito pela Rodovia Leonardo Bialeck. As vias secundárias são a Av. Centenário e Rua General Osvaldo Pinto da Veiga.

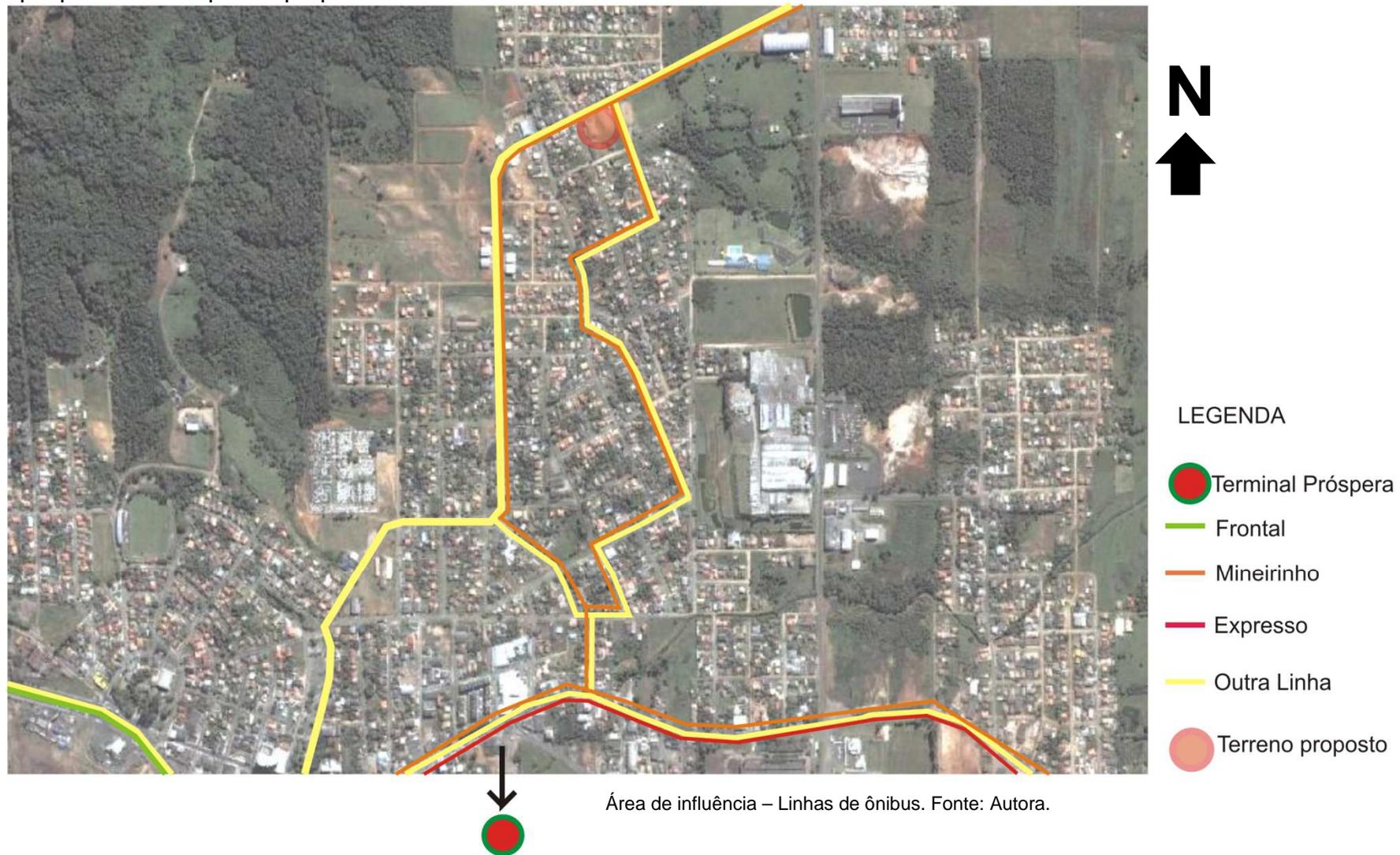


Área de influência – Sistema viário. Fonte: Autora.



7.3 Análise do Recorte

Grande parte dos usuários do CRAS Próspera utilizam o meio de transporte público. O Recorte é privilegiado por ter linhas de ônibus que passam exatamente nas ruas que permeiam a quadra proposta.



7.3 Análise do Recorte

A área é carente de praças que ofereçam o verdadeiro lazer. A distribuição é desigual. Há muitos campos de futebol. Ginásios e quadras de esportes são preferencialmente de propriedade das escolas, não ficando disponíveis à comunidade.

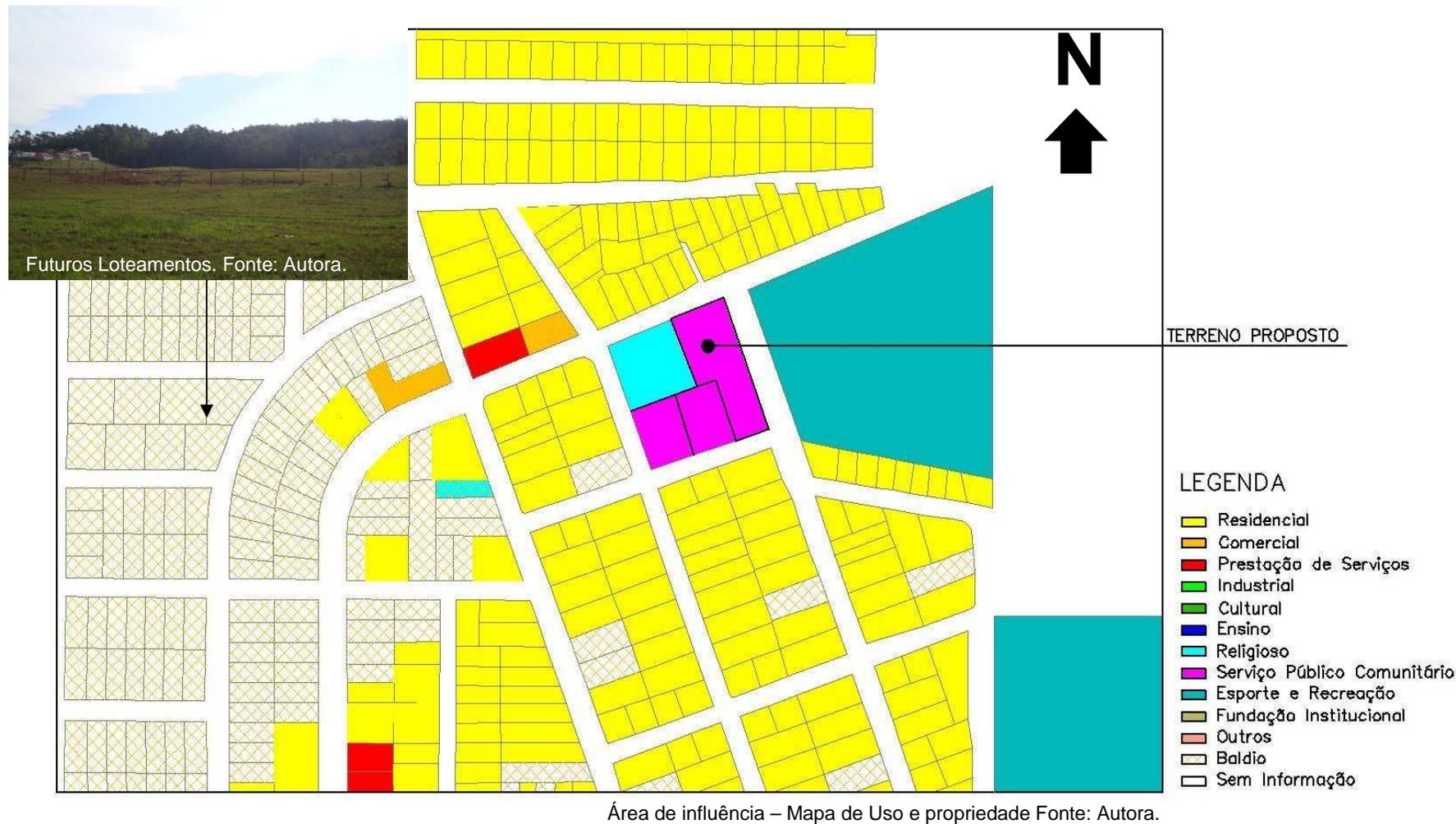


Área de influência – Mapa de área de lazer. Fonte: Autora.



7.3 Análise do Recorte

O Bairro têm características de uso Residencial unifamiliar. Nas vias principais (coletoras e arteriais) é que se encontram os pequenos comércios e serviços além de conjuntos habitacionais.



7.4 Análise do Terreno

O terreno possui uma área de 3.688,70m² e está inserido numa Zona Residencial. A área é calma e possui suas vias principais qualificadas.

As residências do entorno são normalmente de no máximo 2 pavimentos, facilitando a permeabilidade visual. Consequentemente ajuda com a boa ensolação pois as ruas que premeiam voltam-se para o norte e leste. Além da presença das brisas facilitando a ventilação.



Área do Recorte e Ruas principais. Fonte: Autora.



Rua Tapajós. Fonte: Autora.



Rod. Leonardo Bialeck. Fonte: Autora.



Esquina. Fonte: Autora.



7.4 Análise do Terreno

O terreno é público conforme consulta previa fornecida pela Prefeitura Municipal de Criciúma e tem uma área total de 5.421,84m², ocupando um terreno que tem parte ocupado por edificações de uso público.



Foto do terreno. Fonte: Autora.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRICIÚMA
CONSULTA PRÉVIA - OBRAS
ESTE DOCUMENTO NÃO AUTORIZA A CONSTRUIR

PROPRIETÁRIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE CRICIÚMA
ENDEREÇO: RODOVIA LEONARDO BIALECK Nº: SN
BAIRRO: ARGENTINA CEP: 88813-550
Nº INDICAÇÃO FISCAL: 0-38-05-0400-2-0 ZONA FISCAL: 007 Nº CADASTRO: 760419
ÁREA DO TERRENO: 5.412,84 TESTADA: 70,00 LADO DIREITO: 75,00 LADO ESQ.: 80,00
ÁREAS CONSTRUIDAS ALVENARIA: 0,00 MADEIRA: 0,00 TOTAL: 588,26

CROQUI DE SITUAÇÃO:

PLANO DIRETOR

RUAS: RODOVIA LEONARDO BIALECK	LARGURAS: 35,00
TAQUARI	12,00
RIO NEGRO	15,00
TAPAJOS	20,00

ZONA: ÁREA VERDE ÍNDICE DE APROVEITAMENTO:

MÁXIMOS DE PAVIMENTOS: TAXA OCUPAÇÃO:

TAXA DE INFILTRAÇÃO:

AFASTAMENTOS: Frente:
Lados:
Fundos:

OBSERVAÇÕES: Observar faixa "non aedificandi" de 30,00 metros, a partir da margem dos cursos d'água, conforme lei federal n. 4771/85.

Criciúma, 16 de setembro de 2010.

A MUNICIPALIDADE NÃO SE RESPONSABILIZA PELAS DIVERGÊNCIAS DAS MEDIDAS APRESENTADAS NA CONSULTA PRÉVIA, POIS AS MESMAS FORAM OBTIDAS POR LEVANTAMENTO EXPEDITO, DEVENDO O PROPRIETÁRIO PROVIDENCIAR LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO ANTES DO LICENCIAMENTO DAS EDIFICAÇÕES.

AO VIR NA PREFEITURA LICENCIAR SUA CONSTRUÇÃO TRAGA A ESCRITURA DO SEU TERRENO. NOS PROJETOS, O ESPAÇO ACIMA DO SELO DEVERÁ SER RESERVADO PARA O ESPAÇO DE APROVAÇÃO, APÓS A CONCLUSÃO DA OBRA, LIMPEZA DO TERRENO, CONSTRUÇÃO DE MUIROS E CALÇADAS, EM RUAS PAVIMENTADAS, VENHA REQUERER O HABITE-SE.

Consulta Prévia. Fonte: P.M.C.



7.4 Análise do Terreno



Área de influência. Fonte: Autora.



Igreja. Fonte: Autora.



Campo de futebol. Fonte: Autora.



Centro Comunitário. Fonte: Autora.



Posto de Saúde. Fonte: Autora.



Rod. Paralela ao campo. Fonte: Autora.



7.4 Análise do Terreno

Os equipamentos importantes próximo ao terreno proposto são: a Igreja Católica; o Centro Comunitário; o Posto de Saúde e o campo de futebol. A igreja católica se volta para a Rod. Leonardo Bialeck ficando ao lado do terreno trabalhado, não possuindo nenhuma ligação. O terreno atualmente se encontra vazio não havendo ainda infra estrutura como: estares e acessos qualificados que integrem a Igreja. O mesmo acontece com o Centro Comunitário e com o Posto de Saúde. Esses equipamentos encontram-se praticamente isolados na quadra, não existindo integração.

A área a qual será trabalhada o CRAS em si, é visivelmente plano, facilitando assim a utilização da Norma 9050 (acessibilidade). O restante da quadra apresenta um desnível bem considerável. Onde está inserida a Igreja e o Centro Comunitário a topografia é mais elevada, necessitando de rampas para o acesso aos equipamentos.



Acesso secundário da Igreja Católica.. Fonte: Autora.



Desnível. Fundos da Igreja Católica. Fonte: Autora.



8. Conceituação do tema

8.1 Conceito

Existem dois pontos que permeiam a proposta:

- Integração com os equipamentos existentes (Igreja; Centro Comunitário e Posto de Saúde);
- A edificação proposta remetente a “casa”, proporcionando aconchego aos usuários. Além da acessibilidade (CRAS aberto à todos).

"Ao construir uma casa ou decorar um cômodo, as pessoas querem mostrar quem são, lembrar de si próprias e ter sempre em mente como poderiam idealmente ser. O lar, portanto, não é um refúgio apenas físico, mas também psicológico, o guardião da identidade de seus habitantes." (Alain de Botton, 2007)

8.2 Memorial de intenções

A proposta em questão é um CRAS atendendo toda a região da Próspera. A demanda é grande com 589 cadastrados, necessitando de salas e espaços conforme o número de usuários. Esses, precisam de ambientes respeitando a sua faixa etária e seus limites, ou seja, proporcionando conforto e bem estar.



O programa de necessidades do CRAS atende esses diferentes públicos:

-CRIANÇAS: o CRAS possuirá um espaço aberto com playground. Espaços fechados como a brinquedoteca, espaços lúdicos, salas de dança, de música e de artes. Esses ambientes contarão com mobiliários que respeitam os limites das crianças. E também espaços que favoreçam o desenvolvimento das relações de afetividade, sociabilidade e convivência.

-JOVENS: o CRAS contará com uma área recreativa com pista de skate, quadras e sala com jogos de mesa para que eles possam participar e socializar com a comunidade. Além de salas de música, dança e artes e apoio individual/familiar. A programação para os jovens compreende também a educação e o trabalho voltado à tecnologia através da sala multimídia e as oficinas geradoras de renda como de pintura, dança, etc.

-IDOSOS: o CRAS possuirá sala multiuso para os encontros, sala de jogos (bingo e baralho), cancha de bocha, áreas de convívio e descanso e salas de apoio. Todos esses espaços estarão respeitando a NBR 9050 e serão bem acolhedores para favorecer um processo de envelhecimento ativo e saudável e contribuir para a prevenção do isolamento e ao asilamento.

Obs.: Todos os usuários poderão usufruir do refeitório, de auditório, do teatro, além dos espaços recreativos e jardins.



Crianças carentes.

Fonte: <http://moradasdedeus.blogspot.com/2010/09/voluntariado-com-criancas-na-regiao-de.html>



Esporte nas favelas.

Fonte: <http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,MUL91146-5606,00.html>



Clube de mães.

Fonte: <http://www.caco.org.br/fotos.aspx>



8.3 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento

O programa de necessidades e o pré-dimensionamento nasceram a partir de todas as pesquisas realizadas, através das visitas feitas nos CRAS de Criciúma, com as conversas com as diretoras desses CRAS e com psicólogas, além dos referenciais arquitetônicos.

Setor: Administração

AMBIENTE	M ²	QUANTIDADE
Hall	30 m ²	1
Recepção	20 m ²	1
Coordenação	20 m ²	1
Sanitários	30 m ²	2
Depósito	22 m ²	1
Guarda Volumes	10 m ²	1
Auxiliar Administ.	22 m ²	1
Área Total:	184 m ²	8

Setor: Serviço

AMBIENTE	M ²	QUANTIDADE
Cozinha	30 m ²	1
Câmara fria	12 m ²	1
Sanitários	15 m ²	1
Vestiário	20 m ²	1
Depósito de Limpeza	25 m ²	1
Lavanderia	15 m ²	1
Depósito de Alimento	28 m ²	1
Refeitório	150 m ²	1
Área Total:	295 m ²	8

Setor: Educacional

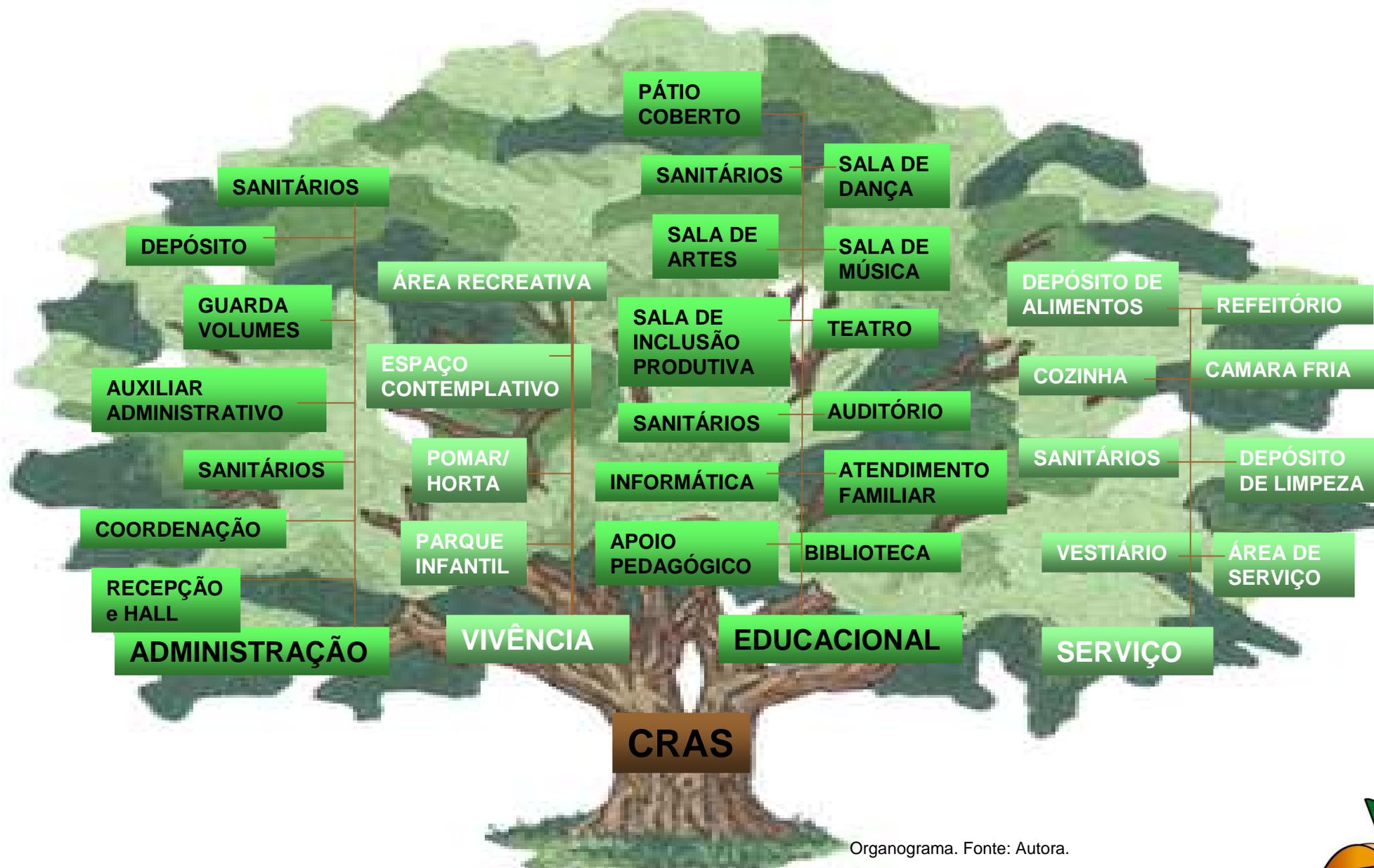
AMBIENTE	M ²	QUANTIDADE
Apoio Pedagógico	20 m ²	1
Biblioteca	65 m ²	1
Informática	20 m ²	1
Atendimento familiar	35 m ²	2
Sanitários	35 m ²	2
Sala Inclusão prod.	75 m ²	1
Teatro	65 m ²	1
Sala de Artes	65 m ²	1
Sala de Música	65 m ²	1
Sala de Dança	65 m ²	1
Auditório	115 m ²	1
Pátio Coberto	150 m ²	1
Área Total:	840 m ²	14

Setor: Vivência

AMBIENTE	M ²	QUANTIDADE
Área recreativa		
Espaço contemplativo		
Pomar/horta		
Parque infantil		



8.4 Organograma



Organograma. Fonte: Autora.

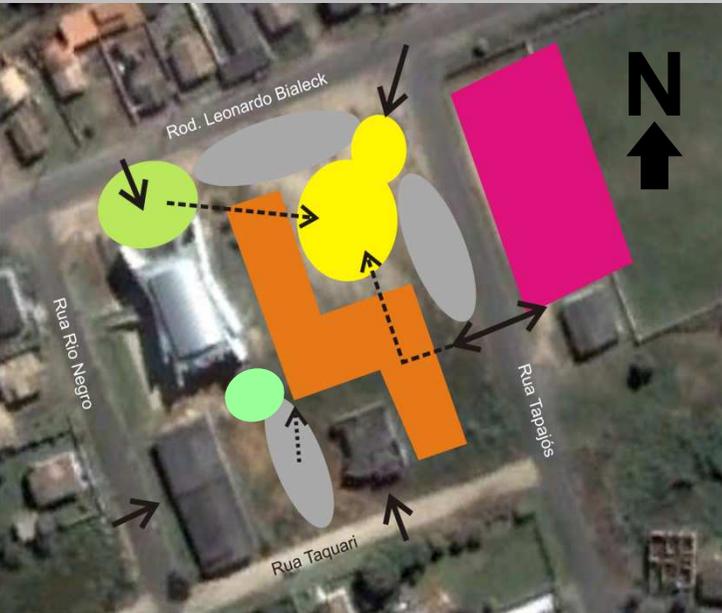


9. Partido Arquitetônico

A partir de todas as informações estudadas e analisadas, chega-se na etapa do partido arquitetônico, em que as todas as idéias até então se concretizam no projeto arquitetônico inicial.

Nessa etapa serão realizados estudos de setorização através de manchas das principais áreas da proposta. Esse estudo apresentará uma implantação, tentando dar forma as edificações mostrando suas relações, acessos e permeabilidades.

Primeiro estudo de implantação



Pontos negativos:

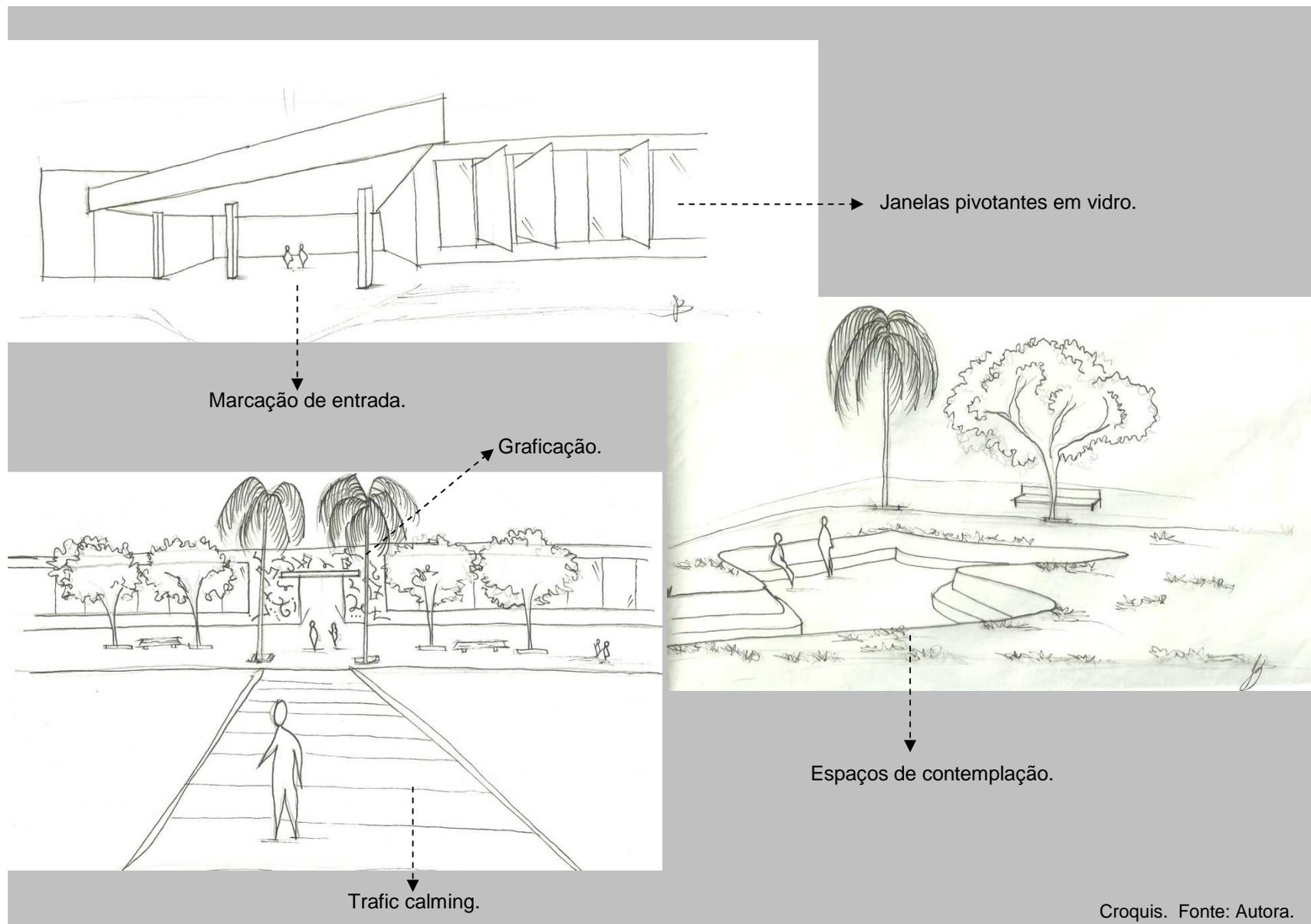
- Praça ainda desintegrada;
- Esquina dando ênfase aos estacionamento;
- Jardim e playground inseguros;

● Recreação
● Playground e convivência
● CRAS
● Estacionamento
● Horta/ Pomar
● Praça

Partido Geral. Fonte: Autora.



9. Partido Arquitetônico

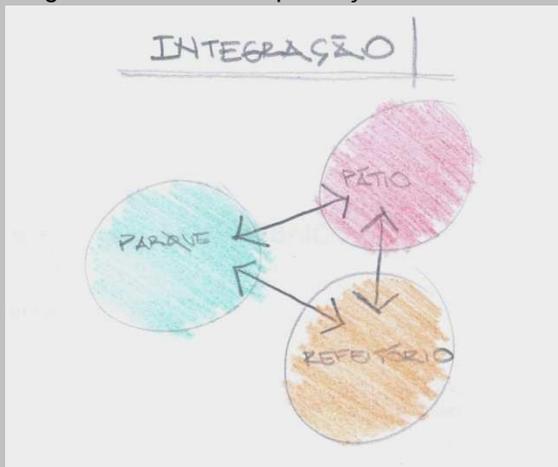


Croquis. Fonte: Autora.



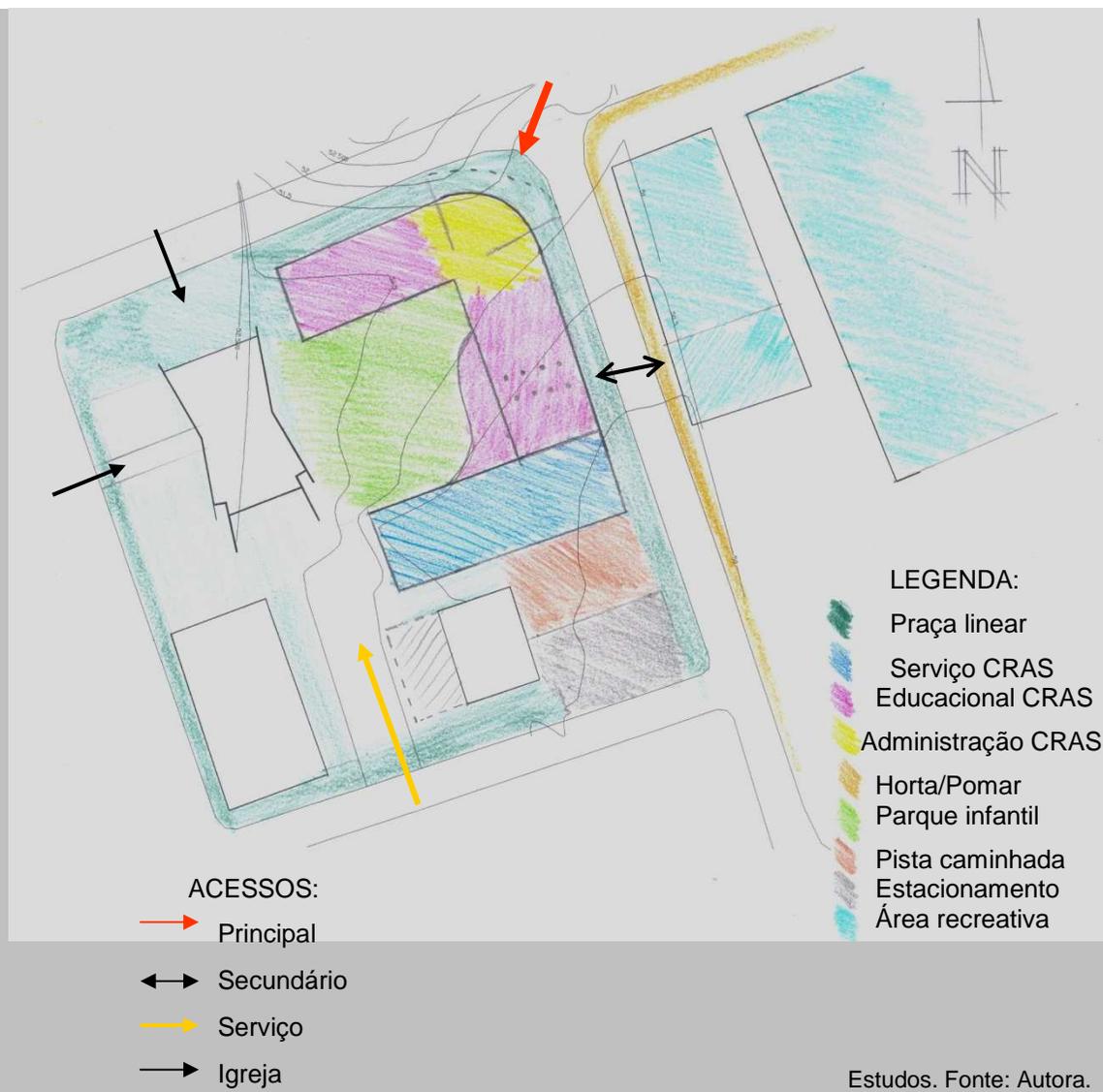
9. Partido Arquitetônico

Segundo estudo de implantação



Pontos positivos:

- Praça linear integrando a Igreja, o CRAS e outros equipamentos;
- Esquina – marco de entrada;
- Privilégio aos pedestres;
- Edificação como segurança do parque infantil;
- Ligação com área recreativa.



9. Partido Arquitetônico



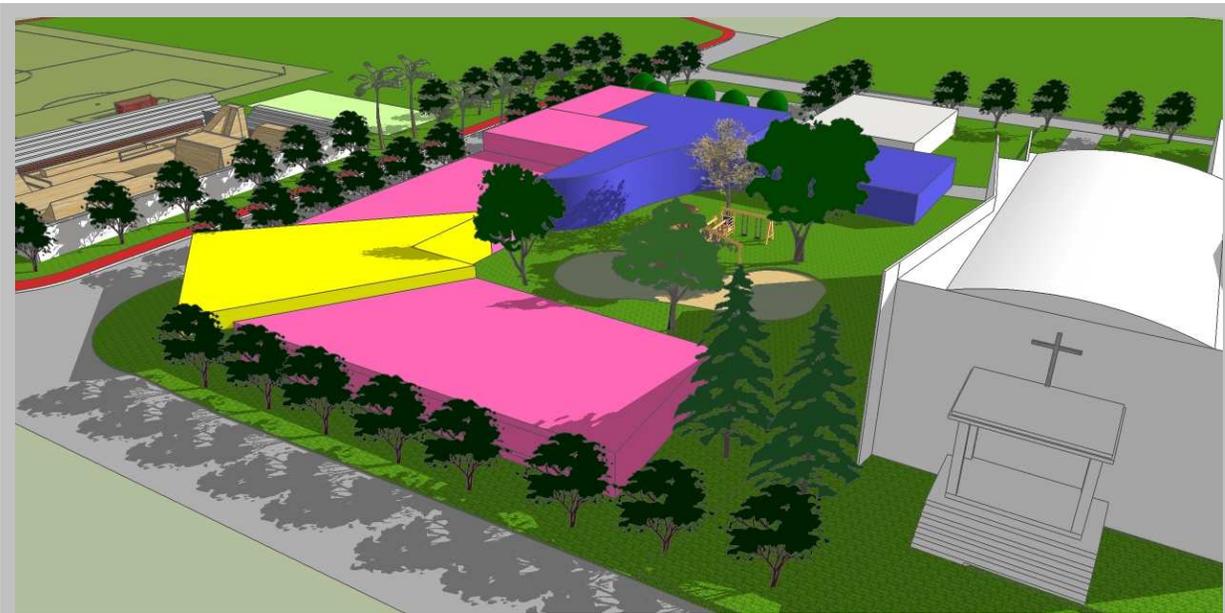
Volumetria. Fonte: Autora.

LEGENDA:

-  Serviço
-  Educacional
-  Administração
-  Equipamentos Existentes



9. Partido Arquitetônico



Vomuletria. Fonte: Autora.

LEGENDA:

-  Serviço
-  Educacional
-  Administração
-  Equipamentos Existentes



9. Anexos

CHANCE | *Tido como uns dos mais críticos de Criciúma, bairro tem 1,4 mil moradores e vários programas sociais*

O outro lado do Renascer...

Francis Leny | Da Redação

Pensar no Bairro Renascer, para quem está de fora, é associar o lugar à criminalidade e, principalmente, ao tráfico de drogas. Para os moradores, este contexto foge um pouco da real conjuntura vivenciada, pois não, somente, de situações negativas se constitui o lugar. O que muitos não sabem, é que lá há trabalhadores, estudantes, dezenas de projetos sociais à disposição da comunidade, enfim, pessoas de bem. "Que existem traficantes, existem. Mas em todos os lugares há quem comercialize drogas. Cerca de 80% da população, daqui, são trabalhadores. Por ser um bairro carente e por muitos não terem conhecimento é que falam mal", ressalta o vice-presidente da Associação de Moradores do Renascer, Joel Marques.

Atualmente, são 1,4 mil famílias que residem no Renascer, número expressivo para um município de pequeno porte. Mesmo na lista dos bairros mais carentes da cidade, moradores contam com creche, escola, posto de saúde, igreja, mercado, Centro de Referência de Assistência Social (Cras), além de outros programas sociais. "O posto de saúde, a creche e a escola foram ampliadas. Têm dentista, médico, seis aqen-

tes comunitários. A unidade de ensino oferece até a 8ª série e temos ainda o Projovem. O Cras e o Centro Social Marista realizam um belo trabalho dentro do bairro", cita Marques.

Centro de Recuperação é desejo da comunidade

Para o vice-presidente da Associação de Moradores, o que poderia ser feito no Renascer é sugestão para todos os bairros da cidade: a construção de clínicas para tratamento de dependentes químicos. "Nossa principal reivindicação seria uma clínica de dependentes químicos. O problema da droga é genérico em todos os lugares e os políticos sabem disso. Com um centro de atendimento em cada bairro, as famílias poderiam ficar mais perto dos parentes e também receber atendimento", sugere.

No bairro será implantado o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ). Depois de muitas discussões e manifestos contrários por parte de moradores de outras localidades, na construção do CCZ, o Renascer abraçou o projeto. "A instalação do CCZ é importante para o bairro e para a cidade. No Renascer, há muitos animais doentes. As doenças são transmissíveis ao homem. O Centro é sinal de saúde", avalia Marques.



HABITANTES contam, ainda, com creche, escola, posto de saúde, igreja, mercado, parque infantil e Cras

Fonte: Jornal A Tribuna.



9. Anexos

A matéria do jornal de Criciúma ressalta a importância do Centro Social na Comunidade do Bairro Renascer. A comunidade conta com uma série de programas sociais voltados a criança e adolescentes. Além da construção do CRAS, o Bairro conta com o Centro Social, posto de saúde, creche e escola. Mesmo estando na lista dos bairros mais carentes de Criciúma, moradores contam com programas que fortalecem as famílias e proporcionam otimismo à comunidade. São programas como oficinas de informática, grafismo, jogos cooperativos, sobre meio ambiente, de música, de dança e artes.

Dança que transforma

Eles têm entre 14 e 18 anos. São adolescentes que vivem em situação de risco social. Com uma realidade de vida diferente de muitos de sua idade de classe média e alta, eles buscam um futuro melhor. Oportunizando estes garotos a crescer, o Projovem do Centro de Referência de Assistência Social (Cras) trabalha com eles, o lado social e os tira das ruas. Com oficinas de dança, grafite, comunicação, esporte e reciclagem (É na Lata), os educandos têm a chance de aprender e crescer como pessoa.

Entre as oficinas, é na dança de hip hop e b-boy que os garotos se soltam. "Eles chegam tímidos, envergonhados. A dança os modifica. Os deixam mais seguros, ousados, fazendo com que acreditem em seus potenciais", diz o professor da oficina de dança, Caio César Ricardo Jacques. Segundo o educador, a oficina de dança vem para integrar. "Ela passa uma filosofia de vida", completa.

Conforme a responsável pela Comunicação do Cras - Renascer, Silvana Machado, os adolescentes chegam às 11h, almoçam, vão para casa trocar o uniforme da escola e retornam às 14h. Até às 17h eles realizam atividades nas oficinas. Antes de ir embora, recebem um lanche reforçado. "Oferecemos três refeições. Para muitos, o alimento das 17h, é a última refeição do dia", conta.

No grafite, a expressão

O branco dos tapumes que cercam as futuras instalações do Parque das Nações aos poucos ganha as marcas dos garotos dos Bairros Renascer e Cristo Redentor. Com as técnicas que aprenderam nas aulas de Oficina de Grafite do Cras, os adolescentes começam a realizar suas obras de arte. "O grafite é uma forma de expressão. Nas aulas debatemos assuntos e em cima destes temas realizamos os



NA arte, uma maneira de expressar os sentimentos

trabalhos", explica o educador, Eder Martins.

Investimentos do Governo Municipal

O governo municipal investe em projetos sociais, saúde e infraestrutura. O Cras, a ampliação do posto de saúde, creche e escola são investimentos do Executivo, com outras parcerias. O terreno onde foi instalado o Centro Social Marista foi doado também pela prefeitura. "Buscamos sempre a transformação da comunidade. É um trabalho de formiguinha, mas acreditamos que dá para mudar, com esforço em conjunto dos profissionais e moradores", declara a secretária do Sistema Social de Criciúma, Giovânia Sá. Segundo ela, para o próximo ano, com a nova estrutura do Cras, serão investidos mais programas de capacitação e educação.

Fonte: Jornal A Tribuna.



9. Anexos

Tudo pela formação de cidadãos mais críticos

Murilo Antunes da Silva tem apenas 10 anos. Há sete meses ele frequenta o Centro Social Marista. Questionado sobre o que já aprendeu na instituição, o garoto tem na "ponta da língua" a resposta: "Aprendi a cooperar, compartilhar". Inaugurado no dia 19 de março, a unidade educacional das redes solidárias do Marista, que atende 183 crianças e adolescentes de seis a 14 anos do Renascer, tem a missão de formar cidadãos críticos e capazes de intervir na sua realidade, dando continuidade na missão de São Marcelino Champagnat, fundador das redes solidárias Marista.

São poucos os bairros de Criciúma que contam com uma instituição deste nível. Com ampla estrutura, o Centro oferece serviço de apoio socioeducativo. São oficinas de jogos cooperativos, de comunicação, informática, meio ambiente e cidadania, expressão corporal e musical e artes. "Os educandos frequentam as oficinas em seus contraturnos da escola. Quando chegam, são acolhidos por meio de dinâmicas. Oferecemos também atendimento às famílias, com o serviço de orientação Sociofamiliar e Socioeconomia solidária. Não basta trabalhar, somente, o educando, mas seu contexto", explica a coordenadora pedagógica, Daniela Isidoro Felisberto. Para 2011, a meta do Centro Social Marista é ampliar para 300 o número de atendimentos.



| CENTRO Marista atende 183 crianças e adolescentes

FOTOGRAFIA: RODRIGO MEZEROG/A TRIBUNA

Oficinas desvendam um novo horizonte

Na oficina de Informática Educativa, Adriana Cristina de Oliveira, de 13 anos, e Mateus Fernandes Teixeira, 14, desenvolvem habilidades por meio de temas e projetos aplicados pela educadora. Se não estivessem no Centro Social Marista, os dois estariam na ociosidade.

"Antes de começar a frequentar o Centro Social ficava em casa assistindo TV. Estou aprendendo a utilizar o computador. Nunca tive contato com um antes. Depois que comecei aqui, minhas notas na escola também melhoraram", conta Adriana. "Tudo que sei, aprendi aqui. Estou mais concentrado. Meu rendimento escolar melhorou. Adoro informática. Tenho seis irmãos, sendo que quatro deles frequentam o Centro", fala Mateus.



| HABILIDADES desenvolvidas por meio da informática

Outros trabalhos desenvolvidos

Maquetes vêm sendo preparadas pelos educandos. Nelas são expostas as necessidades do bairro. "Num passeio pelo Renascer, eles realizaram uma pesquisa sobre necessidades dos moradores. A proposta do projeto Nosso Bairro, da Oficina de Meio Ambiente e Cidadania, é montar ações a fim de que os mesmos valorizem a comunidade onde estão inseridos. Eles serão convidados a se apresentarem no Centro com a divulgação dos trabalhos", conta a coordenadora pedagógica. Em parceria com outras oficinas, os alunos estão editando um vídeo, que faz parte do Projeto Recanta. "Um jornal feito pelas crianças está sendo impresso. Eles saíram a campo entrevistando moradores. A temática é cultura e paz - não a violência, por meio do Projeto Voz Ativa. Temos também a proposta de criar um blog temática."

Fonte: Jornal A Tribuna.



10. Bibliografia

BRASIL, SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Proteção Básica do Sistema Único de Assistência Social**: orientações técnicas para o centro de referência de assistência social. Brasília, Governo Federal, 2006.

BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. **Nº. 8.742 de 7 de dezembro de 1993**.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo, 19 ed. Cortez, 2006.

MACHADO, Maria Rejane. **Entidades beneficentes de Assistência Social**. Contabilidade, obrigações acessórias e principais. Curitiba, 2 ed., 2009.

IBGE. **As entidades de Assistência Social Privadas sem Fins Lucrativos no Brasil**. Rio de Janeiro, 2007.

VIEIRA, Jorge Luiz. **Os projetos Nova Próspera e Mina-4 na configuração Espacial da Grande Próspera**. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Geociências. Dissertação de Mestrado em Geografia. UFSC. Criciúma, 2001.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. 17. ed. Re. E ampl. Barcelona: Gustavo Gilli, 2004.

LENY, Francis. **O outro lado do Renascer**. Tribuna do dia, Criciúma, 13/11/10.

DE BOTTON, Alain. **A Arquitetura da Felicidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

